

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS POETA JOAQUIM SERRA ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DO ESTEVAL



DEPARTAMENTO CURRICULAR DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

GRUPO DISCIPLINAR DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO 2013/2014

Coordenadora de Grupo Disciplinar Isabel Maria Costa Carvalho Colaço

INDÍCE

	Páginas
Introdução	3
I - Avaliação Interna	4
 Apresentação dos resultados finais (3º período letivo) obtidos em cada un 	
de escolaridade nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais	
2. Evolução do sucesso, no ano letivo, nas disciplinas de Matemática	
Naturais	
3. Cumprimento dos conteúdos curriculares	
II - Avaliação Externa	7
1. Apresentação dos resultados	7
2. Classificações por temas	9
3. Conclusão	9
III - Plano Anual de Atividades	10
1. Grau de execução	10
2. Atividades por Áreas de Intervenção (Objetivos Estratégicos do PEA)	10
3. Avaliação das atividades realizadas	11
4. Conclusão	14
IV -Plano de Ação 2014/2015	15
1. Apresentação dos pontos fortes e fracos	15
2. Aspetos a melhorar	16
3. Ações de Melhoria	16
ANEXOS	17
ANEXO 1 - Análise dos resultados escolares do 1º período	18
ANEXO 2 - Análise dos resultados escolares do 2º período	23
ANEXO 3 - Análise dos resultados da Prova Final de ciclo - Matemática -	2º ciclo -
2013	27
ANEXO 4 - Grelhas de avaliação das atividades previstas no PAA	34
ANEXO 5 - Ficha de Ação de Melhoria - ano letivo 2014/2015	68

Introdução

O presente relatório pretende assumir-se como um contributo para o desenvolvimento da escola e para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos numa perspetiva reflexiva e de aperfeiçoamento contínuo.

A análise dos resultados escolares deve constituir-se como uma prática continuada com a finalidade de melhorar o desempenho do Agrupamento e é parte integrante deste relatório. A análise levada a efeito pelo grupo disciplinar teve como suporte os dados estatísticos disponibilizados pela Direção do Agrupamento, as fichas de monitorização produzidas pelos docentes e as reflexões que têm vindo a ser sistematicamente produzidas pelo grupo.

O presente documento visa ainda analisar os resultados obtidos pelos alunos da Escola Básica Integrada do Esteval na prova final de ciclo de Matemática (1ª fase), realizada em 2014. Pretende-se uma análise comparativa dos resultados obtidos pelos alunos da Escola Básica Integrada do Esteval e os obtidos a nível Nacional.

Sendo o Plano Anual de Atividades o instrumento que reúne as atividades desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo, elaborado em articulação com o Projeto Educativo, procedeu-se neste documento à sua avaliação fazendo uma análise do seu grau de execução, da participação nas atividades desenvolvidas e da respetiva contribuição para a consecução dos objetivos estabelecidos. Para o efeito foram consideradas as grelhas de avaliação das atividades entregues pelos respetivos dinamizadores.

O presente documento integra o Plano de ação do grupo para o ano letivo 2014/2015. Fazem parte deste relatório, em anexo, os documentos que o grupo disciplinar produziu e que, entre outros, serviram de base à sua elaboração:

- Análise dos resultados escolares do 1º período (Anexo 1)
- Análise dos resultados escolares do 2º período (Anexo 2)
- Análise dos resultados da Prova Final de ciclo Matemática 2º ciclo 2013 (Anexo 3)
- Grelhas de avaliação das atividades previstas no PAA (Anexo 4)
- Fichas de Ação de Melhoria ano letivo 2014/2015 (Anexo 5)

O Relatório está estruturado em quatro partes:

I - Avaliação interna, onde se apresentam os resultados finais verificados no ano letivo 2013/2014 em cada um dos anos de escolaridade nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais e ainda a evolução do sucesso ao longo do ano letivo.

- II Avaliação externa, onde se apresentam os resultados da Prova Final de ciclo Matemática 2º ciclo 2014 relativos à 1ª fase.
- III Plano Anual de Atividades, onde se procede à sua avaliação.
- IV Plano de Ação 2014/2015, onde se apresentam os pontos fortes, fracos e aspetos a melhorar (relativamente ao próximo ano letivo).

I - Avaliação Interna

1. Apresentação dos resultados finais (3° período letivo) obtidos em cada um dos anos de escolaridade nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais.

	Taxa de sucesso global - 3º período (%)	
	5° ano	6° ano
Matemática	80,3	73,9
Ciências Naturais	87	92,2

Matemática

No 5° ano de escolaridade a taxa de sucesso é de 80,3 % sendo que, as restantes disciplinas à exceção de Educação Tecnológica registam taxas de sucesso superiores. 19,7 % dos alunos têm nível inferior a três. Não se registam nas diferentes turmas taxas de sucesso inferiores a 50%.

No 6° ano a taxa de sucesso é de 73,9 % sendo que, as restantes disciplinas registam taxas de sucesso superiores. 26,1 % dos alunos têm nível inferior a três. Não se registam nas diferentes turmas taxas de sucesso inferiores a 50%. A taxa de insucesso da turma G (50 %) nesta disciplina é a que mais se distancia da taxa de insucesso nas restantes disciplinas.

Ciências Naturais

No 5° ano de escolaridade a taxa de sucesso é de 87 %. 13 % dos alunos têm nível inferior a três. Não se registam nas diferentes turmas taxas de sucesso inferiores a 50%. No 6° ano a taxa de sucesso é de 92,2 %. 7,8 % dos alunos têm nível inferior a três. Não se registam nas diferentes turmas taxas de sucesso inferiores a 50%.

2. Evolução do sucesso, no ano letivo, nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais.

A taxa de sucesso aumentou do 1º período para o 3º período no 5º e 6º anos nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais.

No início do ano letivo o grupo disciplinar fez um diagnóstico exaustivo dos possíveis problemas que influenciam negativamente os resultados dos alunos tendo proposto um conjunto de ações estratégicas para os ultrapassar. Estas estratégias foram implementadas ao longo do ano letivo com o objetivo de colmatar as dificuldades apresentadas pelos alunos e melhorar os seus resultados, tendo surtido efeito.

	MATEMÁTICA		
	1º Período	2º Período	3° Período
	Taxa de sucesso (%)	Taxa de sucesso (%)	Taxa de sucesso (%)
5° ano	57,3	68	80,3
6° ano	62,1	68,9	73,9

Quadro 1 - Evolução dos resultados, em Matemática, no ano letivo

Os resultados apresentados mostram uma progressão, ao longo do ano letivo, das taxas de sucesso na disciplina para os 5° e 6° anos de escolaridade.

No 5° ano a diferença é significativa quando se compara a taxa de sucesso no final do ano letivo com a taxa de sucesso da disciplina no 1° período.

No 6° ano a taxa de sucesso, no final do ano letivo, aumentou 11,8% quando comparada com a taxa de sucesso no final do primeiro período.

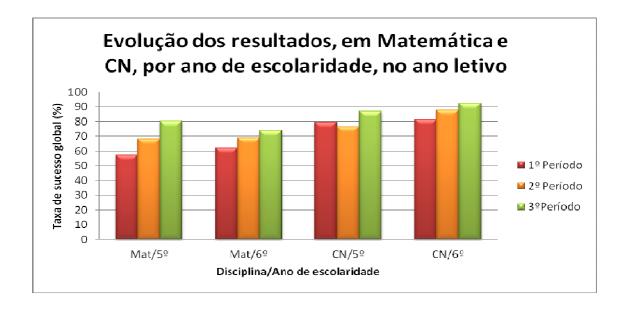
Matemática é a disciplina que apresenta maior taxa de insucesso no 5°(à exceção de Educação Tecnológica) e 6° anos de escolaridade. As dificuldades no domínio do cálculo matemático e em relacionar e aplicar conhecimentos adquiridos em anos anteriores, necessários à suficiente aprendizagem dos conteúdos programáticos do ano de frequência, as dificuldades no raciocínio e na resolução de problemas, a dificuldade no cálculo mental e ao nível da comunicação Matemática foram, entre outras, as principais causas, identificadas pelo grupo disciplinar, ao longo do ano letivo 2013-2014, que influenciaram negativamente os resultados dos alunos na disciplina de Matemática.

Quadro 2 - Evolução dos resultados, em Ciências Naturais, no ano letivo

	CIÊNCIAS NATURAIS		
	1º Período	2º Período	3º Período
	Taxa de sucesso (%)	Taxa de sucesso (%)	Taxa de sucesso (%)
5° ano	79,5	76,3	87
6° ano	81,3	87,7	92,2

No 5° ano a taxa de sucesso diminuiu de forma pouco significativa do 1° para o 2° período. No final do ano letivo a taxa de sucesso aumentou 7,5% quando comparada com a taxa de sucesso no final do primeiro período.

No 6° ano a taxa de sucesso aumentou ao longo do ano letivo. No final do ano letivo a taxa de sucesso aumentou 10,9% quando comparada com a taxa de sucesso no final do primeiro período.



3. Cumprimento dos conteúdos curriculares

Todos os docentes do grupo disciplinar cumpriram as planificações programadas para o ano letivo 2013-2014.

II - Avaliação Externa

1. Apresentação dos resultados

O resultado médio nacional dos alunos internos na prova final do 2.º ciclo (1ª fase) é de 47,3% na disciplina de Matemática.

A Escola Básica Integrada do Esteval apresenta uma média global de 40,4 %. Este valor está 6,9% abaixo da média nacional. Em 2013 a média global de escola (41,5%) situou-se 8,1% abaixo da média nacional (49,6%).

Tabela 1 - Apresentação dos resultados por turma(1ª fase)

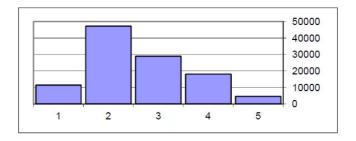
		N° de Provas/Nível				
Turma	N° de Provas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Α	18	3	5	8	1	1
В	16	0	5	7	4	0
С	29	3	13	6	7	0
D	20	4	11	3	0	2
Е	18	1	10	3	3	1
F	28	4	9	8	6	1
G	18	5	8	3	2	0
Н	18	7	8	3	0	0
I	28	10	13	5	0	0
K	18	3	11	2	2	0
TOTAL	211	40	93	48	25	5

Na prova final o nível médio foi 2,35. Dos 211 alunos que realizaram a prova, 133 alunos obtiveram nível inferior a três e apenas 78 alunos obtiveram nível igual ou superior a três.

Tabela 2 - Apresentação dos resultados globais da EBI do Esteval (1ª fase)

Nível	N° Provas	Percentagem
5	5	2
4	25	12
3	48	23
2	93	44
1	40	19
Total	211	100

Prova 62	Matemática	
Nível	Nº Provas	
5	4528	4%
4	18055	16%
3	28951	26%
2	47163	43%
1	11376	10%
	110073	



FONTE JNE/2014 - 1ª FASE

Ao comparar a percentagem de alunos da escola com níveis inferiores a 3 (63%) com a percentagem obtida a nível nacional (53%) verifica-se que a última é inferior em 10 pontos percentuais.

Tabela 3 - Comparação entre a avaliação interna e avaliação externa (1ª fase)

	Avaliação interna	Avaliação Externa	
Turma	% de alunos com	% de alunos com	Diferença (%)
	nível < ou= 3	nível < ou= 3	
Α	16,7	44,4	27,7
В	0,0	31,3	31,3
С	20,7	55,2	34,5
D	35,0	75,0	40,0
E	20,0	61,1	41,1
F	28,6	46,4	17,8
G	50,0	72,2	22,2
Н	42,1	83,3	41,2
I	39,3	82,1	42,8
K	11,1	77,8	66,7
GLOBAL 13/14	26,4	63,0	36,6
GLOBAL 12/13	41,6	64,7	23,1

No final do ano letivo, a taxa de insucesso global na disciplina foi de 26,4%. Na prova final a percentagem de classificações inferiores a nível 3 foi de 63%.

Tabela 4 - Evolução dos resultados

Média Global	Prova final	Diferença	Prova final	Diferença	Prova final
	2012 (%)	(%)	2013 (%)	(%)	2014 (%)
Nacional	53,7	4,1	49,6	2,3	47,3
EBI do Esteval	47,7	6,2	41,5	1,1	40,4

2. Classificações por temas

Com base na análise das pautas de classificação por Domínio/Tema disponibilizadas pela Direção do Agrupamento foi possível verificar que "Geometria e Medida" é a área temática onde os alunos apresentaram menor média global e "Organização e Tratamento de Dados" é a área temática onde os alunos apresentaram melhor desempenho, acompanhando a tendência verificada a nível nacional (FONTE JNE/2014 - 1ª fase).

Temas	EBI Esteval-2013	EBI Esteval-2014
Números e Operações	33,6%	40,96%
Geometria e Medida	45,3%	36,26%
Organização e Tratamento de Dados	52,1%	52,41%
Álgebra	41,6%	40,89%

3. Conclusão

Perante estes resultados não se pode inferir uma degradação da qualidade da aprendizagem, quando medida pelos resultados da avaliação externa, sendo mais legítimo concluir que se está perante um quadro de estabilidade.

Os docentes deste grupo disciplinar consideram que a acentuada discrepância que se verifica entre os resultados da avaliação interna e externa se deve em primeiro lugar aos critérios gerais de avaliação, aprovados em Conselho Pedagógico, que contemplam 30% no Domínio Pessoal e Social enquanto que a prova final de Matemática incide apenas sobre o Domínio cognitivo. Acresce o facto de, em algumas turmas, serem os alunos com necessidades educativas especiais que, ao realizarem a mesma prova a nível nacional, contribuem para aumentar a taxa de insucesso. As diferentes causas de insucesso identificadas pelo grupo, ao longo do ano letivo, como

resultado das várias reflexões realizadas, também contribuiram para o insucesso agora verificado.

O grupo disciplinar considera ainda que a maioria destes alunos provém de um meio socioeconómico desfavorecido em que a família desvaloriza o papel que a escola pode ter na formação dos seus educandos. Consequentemente, os alunos revelam uma grande falta de motivação e interesse pelas atividades escolares e, por esta razão, seria importante a escola estar equipada com meios tecnológicos e outros materiais didáticos apelativos, suficientes e adequados, para estimular os alunos e inverter a situação.

É de referir ainda que alguns alunos deveriam ter tido um Apoio ao Estudo mais individualizado, tendo-se verificado uma grande sobrecarga horária para os mesmos.

III - Plano Anual de Atividades

1. Grau de execução

Foram realizadas, ao longo do ano letivo, todas as atividades que constam do Plano Anual de Atividades do Grupo disciplinar o que corresponde a uma taxa de execução das atividades de 100%. Apesar do Projeto de Segurança Digital não ser um projeto do grupo disciplinar (ou Departamento) apresenta-se em anexo a avaliação da referida atividade.

2. Atividades por Áreas de Intervenção (Objetivos Estratégicos do PEA)

ÁREA DE INTERVENÇÃO	N.º DE ATIVIDADES	PERCENTAGEM
Qualidade das aprendizagens e práticas educativas.	10	66,7%
Mecanismos de Avaliação e auto-regulação.	3	20%
Comunicação Educativa.		
Articulação Organizacional, pedagógica e científica	2	13,3%
entre os Ciclos de Ensino do Agrupamento.	_	13,370
Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade.		
Total	15	100%

A consecução das atividades concorre para concretizar as áreas de intervenção do Projeto Educativo do Agrupamento. De acordo com a análise dos dados verifica-se que a maioria das atividades se organizou em torno do objetivo que visa melhorar a qualidade das aprendizagens e práticas educativas.

3. Avaliação das atividades realizadas

Áreas de Intervenção (Objetivos Estratégicos do PEA)	Atividade	Calendarização	Avaliação
Qualidade das aprendizagens e práticas educativas	Visita de estudo à Tapada de Mafra (atividade 6)	29 de abril de 2014	Os objetivos propostos para a visita foram completamente atingidos. Todas as atividades desenvolvidas, integraram conteúdos curriculares do programa/metas curriculares referentes ao 5.º ano de escolaridade (seres vivos, água, solo e fatores abióticos), que foram bastante bem explorados pelas guias, pelos professores e alunos. Esta atividade promoveu, também, a socialização e o espírito de equipa, sendo realizada em grupos de exploradores (alunos) identificados com os nomes escolhidos pelas respetivas equipas. A troca e a partilha de experiências e conhecimentos fizeram desta visita uma verdadeira aula de Ciências Naturais, em contexto real. A exploração dos registos de trabalhos de campo no âmbito da sala de aula foi bastante interessante. Os alunos tiveram oportunidade de partilhar as experiencias vividas como exploradores e de relatar os aspetos mais marcantes e enriquecedores. O trabalho individual de pesquisa sobre um animal que observamos na Tapada (à escolha de cada aluno), contribuiu para o aprofundar de conhecimentos sobre esse ser vivo, fazendo a articulação com conteúdos já trabalhados: nome comum e científico; espécie, género, família, habitat, distribuição geográfica, revestimento, tipo de alimentação, reprodução, forma de deslocação Registou-se alguns aspetos negativos no que se refere ao comportamento de alguns elementos que insistiram por diversas vezes em interromper as atividades com comentários desadequados e, por vezes, não cumpriram as regras acordadas com o grupo no início de cada atividade. Efetivamente, a visita encontrava-se marcada para o dia 4 de Abril mas, por motivos climáticos (chuva), foi adiada para o início do 3.º período letivo. Avaliação global: Muito Bom
Qualidade das aprendizagens e práticas educativas	Comemoração do Dia Mundial da Alimentação (atividade 7)	outubro/novembro	Como aspeto positivo destaca-se a divulgação das regras de uma alimentação saudável e sua implicação para a saúde. Não se registaram aspetos negativos. Avaliação global: Bom

			Como aspeto bastante positivo destaca-se a sensibilização dos
Qualidade das aprendizagens e práticas educativas	Comemoração do Dia Mundial da Água (atividade 8)	22 de março e dias seguintes	alunos para a preservação da água, um bem vital e cada vez mais escasso. O interesse revelado pelos alunos durante o desenvolvimento das atividades e a forma como participaram, leva-nos a considerar que as atividades decorreram bem, conforme o planeado, tendo sido alcançados bons resultados e atingidos os objetivos. Avaliação global: Muito Bom
Qualidade das aprendizagens e práticas educativas	Comemoração do Dia Mundial da luta contra a SIDA (atividade 9)	dezembro 2013	Como aspetos positivos destacam-se a valorização de atitudes de segurança e prevenção face à saúde e a contribuição de um maior conhecimento sobre a doença para não permitir que se instale o medo, estigma, preconceito e a discriminação. Avaliação global: Bom
Qualidade das aprendizagens e práticas educativas	Natal Geométrico/ Origami de Natal (atividade 10)	2ª semana de dezembro	Os alunos revelaram empenho, motivação, criatividade e espírito de entreajuda. Foi evidenciado o aspeto lúdico e prático da Matemática, devendo-se repetir este tipo de atividade. Avaliação global: Muito Bom
Qualidade das aprendizagens e práticas educativas	Dia dos Namorados com Origami (atividade 11)	14 de fevereiro	Os alunos mostraram-se interessados e empenhados, revelando criatividade e espírito de entreajuda. Evidenciou-se o aspeto lúdico e prático da Matemática, pelo que se deve repetir este tipo de atividade, sempre que possível. Avaliação global: Muito Bom
Qualidade das aprendizagens e práticas educativas	Problema do mês de Matemática (atividade 17)	Ao longo do ano	Como aspeto positivo destaca-se o facto desta atividade permitir desenvolver a capacidade de interpretação, seleção de informação, raciocínio, estratégia, cálculo e comunicação Matemática, estimular a aprendizagem de Matemática e desenvolver o espírito de participação em atividades matemáticas. Como aspeto menos positivo foi o facto do desenvolvimento desta atividade significar uma sobrecarga de trabalho para os professores de matemática. Avaliação global: Satisfatório
Qualidade das aprendizagens e práticas educativas	O cientista do mês (em articulação com a Biblioteca Escolar) (atividade 18)	Ao longo do ano	Como aspeto positivo destaca-se o facto desta atividade permitir que, através da descoberta, os alunos conheçam o trabalho de alguns cientistas. Pretendemos, sempre que possível, que o cientista escolhido estivesse relacionado com o tema a ser tratado. A participação foi muito reduzida. Como aspeto menos positivo foi o facto da divulgação da atividade ter sido insuficiente tendo participado um grupo restrito de alunos. Avaliação global: Insatisfatório

Qualidade das aprendizagens e práticas educativas Aurentacias per que possível. Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Aurentacias de Avaliação de Avaliação de Plano Anual de Atrividades do grupo disciplinar expressaram, ao longo do ano descripação de situações de insucesso no percurso de aprendizagem dos alunos. Avaliação plonal: Bom O Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atrividades do grupo disciplinar e parte integrante do presente relatório (Parte II). No inicio do ano letivo 2013/2014 foi claborado o "Relatório de Avaliação final Z012/2013" do qual faz parte a avaliação interma e actuarna. No presente relatório, "Relatório Final de Autoavaliação interma e avaliação interma				Todos os alunos construiram um jogo dentro dos parâmetros
Qualidade das aprendizagens e práticas educativas Qualidade das educativas Qualidade das educativas Qualidade das aprendizagens e práticas educativas Qualidade das aprendizagens e práticas educativas Qualidade das aprendizagens e práticas educativas Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação interna/externa) (atividade 28) Ao longo do ano Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação Final Avaliação Final Avaliação per a desenvolver as tarefas de forma regulação do centes desirios do sobre do situações de insucesso no percurso de situações de insucesso no percurso de avaliação do Plano Anual de Ativida				
aprendizagens e práticas educativas Qualidade das educativas Qualidade das sobre metas aprendizagens e práticas educativas Qualidade das aprendizagens e práticas educativas Avaliação e dobait. Multo Bom O desenvolvimento desta atividade permitiu conhecer o sistema de referências e nomenclaturas usadas nas metas e ainda usar de forma integrada o documento das metas e o caderno de apolo. Como aspeto menos positivo foi o facto de haver cada vez menos tempo para desenvolver as tarefas de forma colaborativa. Avaliação global: Bom Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação do desempenho docente (atividade 25) Mecanismos de Avaliação do PAAA (atividade 28) Mecanismos de Avaliação do PAAA (atividade 28) Al longo do ano auto-regulação Avaliação o final (relação avaliação interna/externa) (atividade 29) Articulação o Organizacional, pedagógica e Científica entre os Cictos de Ensino do Articulação od Geyartamento/ científica entre os Cictos de Ensino do Al longo do ano disciplinares esprito de entreajuda. Evidenciou-se o aspeto túdico e prático da Matemática, pedagógica e (atividade 32) Ao longo do ano disciplinare prosente relatório, "Relatório de Avaliação o Para a desenvolver as tarefas de forma colaborativa. As usu reflexão sobre os resultados obtidos nas suas turmas, registando-as nas Fichas de Monitorização do Desempenho Docente. So docentes de finiram e adequaram estratégias face aos resultados obtidos, no sentido de encontrar uma resposta eficaz à superação de situações de insucesso no percurso de aprendizagem dos alunos. Avaliação ploal faz parte a análise da diferença de classificações entre a avaliação interna e a externa. Ao longo do ano disciplinar é parte integrante do presente relatório de Avaliação Final 2012/2013" do qual faz parte a análise da diferença de classificações entre a avaliação interna e a externa. Ao longo do ano disciplinar é parte integrante do presente relatório de Avaliação final 2012/2014", não foi feita a análise acima mencionada porque, até à pr	Qualidade das	"Vamos construir		
práticas educativas (atividade 19) (atividade 24) (atividade 25) (atividade 21) (atividade 23) (atividade 24) (atividade 25) (atividade 25) (atividade 26) (atividade 27) (atividade 28) (atividade 28) (atividade 28) (atividade 29) (atividade 28) (atividad	aprendizagens e		2º período	·
educativas Qualidade das aprendizagens e práticas educativas Metanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Articulação organizacional, pedagógica e cientifica entre os Scictos de Ensino do Articulação e desprimento desta atividade atividade 29) Articulação organizacional, pedagógica e cientifica entre os Scictos de Ensino do Articulação (atividade 32) Articulação organizacional, pedagógica e cientifica entre os Scictos de Ensino do Articulação (atividade 32) Articulação (atividade 33)	práticas		_ po	
Avaliação global: Multo Bom O desenvolvimento desta atividade permitiu conhecer o sistema de referências e nomenclaturas usadas nas metas e ainda usar de forma integrada o documento das metas e o caderno de apoio. Como aspeto menos positivo foi o facto de haver cada vez menos tempo para desenvolver as tarefas de forma colaborativo. Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Alexanismos de Avaliação e auto-regulação Alexanismos de Avaliação e auto-regulação Areanismos de Avaliação do PAAA (atividade 28) Areanismos de Avaliação do PAAA (atividad	educativas	(dervidade 17)		
Qualidade das aprendizagens e práticas educativas o 2.º ciclo (atividade 21) Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Articulação Organizacional, pedagógica e cientifica entre grupos os Ciclos de Ensino do Ensino do departamento/ siciplinares (atividade 32) O desenvolvrimento desta atividade permititu conhecer o sistema de referências e nomenclaturas usadas nas metas e ainda usar de forma integrada o documento das metas e o caderno de apolo. Como aspeto menos positivo foi o facto de haver cada vez menos tempo para desenvolver as tarefas de forma colaborativa. Avaliação global: Bom O s docentes do grupo disciplinar expressaram, ao longo do ano letivo, a sua reflexão sobre os resultados obtidos nas suas turmas, registando-as nas Fichas de Monitorização do Desempenho Docente. Os docentes definiram e adequaram estratégias face aos resultados obtidos, no sentido de encontrar uma resposta eficaz à superação de situações de insucesso no percurso de aprendizagem dos alunos. Avaliação global: Bom O Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades do grupo disciplinar é parte integrante do presente relatório (Parte II). No início do ano letivo 2013/2014 foi elaborado o "Relatório de Avaliação Final 2012/2013" do qual faz parte a análise da diferença de classificações entre a avaliação interna e a externa. No presente relatório, "Relatório Final de Autoavaliação, 2013/2014", não foi feita a análise acima mencionada porque, até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados. Como aspeto menos positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões				
Qualidade das aprendizagens e práticas educativas obre metas aprendizagens e práticas educativas of curriculares de práticas educativas of catividade 21) Mecanismos de Avaliação e auto-regulação o desempenho docente (atividade 25) Mecanismos de Avaliação e auto-regulação o au				, -
Qualidade das aprendizagens e práticas e práticas educativas o 2.º cíclo (atividade 21) Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Acolongo do ano (atividade 28) Relatório de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Acolongo do ano (atividade 28) Relatório de Avaliação e auto-regulação Avaliação e auto-regulação Acolongo do ano (atividade 29) Acolo		Cassão formativa		·
aprendizagens e práticas educativas de ducativas educativas educat	Overlide de des			
mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação do desempenho (atividade 28) Mecanismos de Avaliação do PAAA (atividade 28) Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação do PAAA (atividade 28) Mecanismos de Avaliação do PAAA (atividade 28) Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação do PAAA (atividade 28) Mecanismos de Avaliação do PAAA (atividade 28) Mecanismos de Avaliação do PAAA (atividade 29) Mecanismos de Avaliação do PAAA (atividade 28) No inicio do ano letivo 2013/2014 foi elaborado o "Relatório de Avaliação, Final 2012/2013" do qual faz parte a análise da diferença de classificações entre a avaliação interna e a externa. No presente relatório, "Relatório Final de Autoavaliação, 2013/2014", não foi feita a análi				
educativas O 2.º cíclo (atividade 21)			2º período	
Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação final (relação avaliação) interna/externa) (atividade 29) Articulação Organizacional, pedagógica e departamento/ cientifica entre os Ciclos de Ensino do Metanismos de Avaliação do PAAA (atividade 32) Ao longo do ano disciplinar expressaram, ao longo do ano letivo, a sua reflexão sobre os resultados obtidos nas suas turmas, registando-as nas Fichas de Monitorização do Desempenho Docente. Os docentes de finiram e adequaram estratégias face aos resultados obtidos, no sentido de encontrar uma resposta eficaz à superação de situações de insucesso no percurso de aprendizagem dos alunos. Avaliação global: Bom O Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades do grupo disciplinar e parte integrante do presente relatório (Parte II). No início do ano letivo 2013/2014 foi elaborado o "Relatório de Avaliação final 2012/2013" do qual faz parte a análise da diferença de classificações entre a avaliação interna e a externa. No presente relatório, "Relatório Final de Autoavaliação, 2013/2014", não foi feita a análise acima mencionada porque, até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados. Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.	·	-		
Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Articulação o auto-regulação Articulação Organizacional, pedagógica e cientifica entre os Ciclos de Ensino do Mecanismos de Articulação e auto-regulação Articulação or Coranizacional, pedagógica e cientifica entre os Ciclos de Ensino do Mecanismos de Articulação e auto-regulação Articulação organizacional, pedagógica e cientifica entre os Ciclos de Ensino do Mecanismos de Articulação e auto-regulação Articulação organizacional, pedagógica e cientifica entre os Ciclos de Ensino do Mecanismos de Articulação e auto-regulação Articulação organizacional, pedagógica e cientifica entre os Ciclos de Ensino do Mecanismos de Articulação (atividade 32)	educativas			
Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação do desempenho docente (atividade 25) Mecanismos de Avaliação do PAAA (atividade 28) Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Avaliação e auto-regulação Articulação Os docentes de grupo disciplinar expressaram, ao longo do ano letivo, a sua reflexão sobre os resultados obtidos nas suas turmas, registando-as nas Fichas de Monitorização do Desempenho Docente. Os docentes definiram e adequaram estratégias face aos resultados obtidos, no sentido de encontrar uma resposta eficaz à a superação de situações de insucesso no percurso de aprendizagem dos alunos. Avaliação global: Bom O Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades do grupo disciplinar é parte integrante do presente relatório (Parte II). No ínicio do ano letivo 2013/2014 foi elaborado o "Relatório de Avaliação Final 2012/2013" do qual faz parte a análise da diferença de classificações entre a avaliação interna e a externa. No presente relatório, "Relatório Final de Autoavaliação, 2013/2014", não foi feita a análise acima mencionada porque, até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados. Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.		(atividade 21)		
Mecanismos de Avaliação e auto-regulação do desempenho docente (atividade 25) No final dos 1.º e 2.º períodos				Avaliação global: Bom
Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Relatório de Avaliação Final 2012/2013" do qual faz parte a análise da diferença de classificações entre a avaliação interna e a externa. No presente relatório, "Relatório Final de Autoavaliação, 2013/2014", não foi feita a análise acima mencionada porque, até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados. Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.				Os docentes do grupo disciplinar expressaram, ao longo do ano
Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação do PAAA (atividade 28) Ao longo do ano Mecanismos de Avaliação do Plano Anual de Atividades do grupo disciplinar é parte integrante do presente relatório (Parte II). No ínicio do ano letivo 2013/2014 foi elaborado o "Relatório de Avaliação Final 2012/2013" do qual faz parte a análise ad diferença de classificações entre a avaliação interna e a externa. No presente relatório, "Relatório Final de Autoavaliação, 2013/2014", não foi feita a análise acima mencionada porque, até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados. Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.				letivo, a sua reflexão sobre os resultados obtidos nas suas
Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do Mecanismos de Avaliação e a cietura de Avaliação e a cietura e avaliação e a disciplinares (atividade 32) Ao longo do ano disciplinares (atividade 32)		Monitorização do		turmas, registando-as nas Fichas de Monitorização do
Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Avaliação e auto-regulação Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre o S Ciclos de Ensino do Avaliação e auto-regulação Avaliação e auto-regulação Avaliação e auto-regulação Avaliação e auto-regulação Organizacional, pedagógica e científica entre o S Ciclos de Ensino do Avaliação 323) Avaliação e auto-regulação Avaliação e auto-regulação Organizacional, pedagógica e científica entre o S Ciclos de Ensino do Avaliação 323) Avaliação e auto-regulação Avaliação e a disciplinares Ensino do Avaliação e auto-regulação Avaliação e a disciplinares Ensino do Avaliação e auto-regulação Avaliação e a disciplinares Ensino do Avaliação e auto-regulação Avaliação e a disciplinares Ensino do Avaliação e a disciplinares Ensino do Avaliação e auto-regulação Avaliação Final Avaliação Final 2012/2013" do qual faz parte a análise da diferença de classificações entre a avaliação interna e a externa. No presente relatório, "Relatório Final de Autoavaliação, 2013/2014", não foi feita a análise acima mencionada porque, até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados. Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.	Mecanismos de	•	No final dos 1 º o	Desempenho Docente.
auto-regulação (atividade 25) Relatório de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Ao longo do ano Relatório de Avaliação e auto-regulação Ao longo do ano Relatório de Avaliação e final (relação avaliação interna/externa) (atividade 29) Ao longo do ano Ao longo do ano Relatório de Avaliação Final 2012/2013" do qual faz parte a análise da diferença de classificações entre a avaliação interna e a externa. No presente relatório, "Relatório Final de Autoavaliação, 2013/2014", não foi feita a análise acima mencionada porque, até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados. Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.	Avaliação e	•		Os docentes definiram e adequaram estratégias face aos
Ao longo do ano auto-regulação Relatório de Avaliação e auto-regulação Ao longo do ano auto-regulação Relatório de Avaliação e auto-regulação Ao longo do ano auto-regulação Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.	auto-regulação		z. periodos	resultados obtidos, no sentido de encontrar uma resposta eficaz
Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do Relatório de Avaliação global: Bom O Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades do grupo disciplinar é parte integrante do presente relatório (Parte II). No ínicio do ano letivo 2013/2014 foi elaborado o "Relatório de Avaliação Final 2012/2013" do qual faz parte a análise da diferença de classificações entre a avaliação interna e a externa. No presente relatório, "Relatório Final de Autoavaliação, 2013/2014", não foi feita a análise acima mencionada porque, até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados. Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.		(atividade 25)		à superação de situações de insucesso no percurso de
Mecanismos de Avaliação e auto-regulaçãoRelatório de Avaliação do PAAA (atividade 28)Ao longo do ano disciplinar é parte integrante do presente relatório (Parte II).Mecanismos de Avaliação e auto-regulaçãoRelatório de Avaliação Final (relação avaliação interna/externa) (atividade 29)Ao longo do ano interna/externa) (atividade 29)No ínicio do ano letivo 2013/2014 foi elaborado o "Relatório de Avaliação Final 2012/2013" do qual faz parte a análise da diferença de classificações entre a avaliação interna e a externa. No presente relatório, "Relatório Final de Autoavaliação, 2013/2014", não foi feita a análise acima mencionada porque, até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados.Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino doReuniões de departamento/ grupos disciplinares (atividade 32)Ao longo do ano disciplinares (atividade 32)Ao longo do ano disciplinares (atividade 32)				aprendizagem dos alunos.
Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Relatório de Avaliação avaliação interna / externa) (atividade 29) Relatório de Avaliação avaliação interna / externa) (atividade 29) Ao longo do ano disciplinar é parte integrante do presente relatório (Parte II). No ínicio do ano letivo 2013/2014 foi elaborado o "Relatório de Avaliação Final 2012/2013" do qual faz parte a análise da diferença de classificações entre a avaliação interna e a externa. No presente relatório, "Relatório Final de Autoavaliação, 2013/2014", não foi feita a análise acima mencionada porque, até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados. Articulação Organizacional, Pedagógica e departamento/ grupos destaramento/ a grupos disciplinares (atividade 32) Ao longo do ano disciplinares (atividade 32)				Avaliação global: Bom
Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação e auto-regulação Mecanismos de Avaliação Pinal (relação avaliação interna e auto-regulação) Ao longo do ano Ao longo do ano letivo 2013/2014 foi elaborado o "Relatório de Avaliação Final 2012/2013" do qual faz parte a análise da diferença de classificações entre a avaliação interna e a externa. No presente relatório, "Relatório Final de Autoavaliação, 2013/2014", não foi feita a análise acima mencionada porque, até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados. Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.		Relatório de		O Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades do grupo
Avaliação e auto-regulação Relatório de Avaliação Final (relação avaliação interna e a externa. Avaliação e auto-regulação Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do auto-regulação Ao longo do ano Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas. Ao longo do ano		Avaliação do PAAA		disciplinar é parte integrante do presente relatório (Parte II).
Avaliação e auto-regulação Relatório de Avaliação Final (relação avaliação interna e a externa. Ao longo do ano interna/externa) (atividade 29) Ao longo do ano interna/externa de classificações entre a avaliação interna e a externa. No presente relatório, "Relatório Final de Autoavaliação, 2013/2014", não foi feita a análise acima mencionada porque, até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados. Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do (atividade 32) Ao longo do ano disciplinares Ensino do (atividade 32)		•	Ao longo do ano	
Mecanismos de Avaliação e auto-regulaçãoRelatório de Avaliação Final (relação avaliação) interna/externa) (atividade 29)Ao longo do ano interna/externa) (atividade 29)Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino doReuniões de departamento/ grupos disciplinares (atividade 32)Ao longo do anoAo longo do ano	auto-regulação	,		
Mecanismos de Avaliação e auto-regulaçãoRelatório de Avaliação Final (relação avaliação) interna/externa) (atividade 29)Ao longo do ano interna/externa) (atividade 29)Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino doReuniões de departamento/ grupos disciplinares (atividade 32)Ao longo do anoAo longo do ano				No ínicio do ano letivo 2013/2014 foi elaborado o "Relatório de
Relatório de Avaliação Final (relação avaliação auto-regulação interna/externa) (atividade 29) Ao longo do ano Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do Relatório de Avaliação do classificações entre a avaliação interna e a externa. No presente relatório, "Relatório Final de Autoavaliação, 2013/2014", não foi feita a análise acima mencionada porque, até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados. Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.				
Mecanismos de Avaliação Final (relação avaliação interna/externa) (atividade 29) Ao longo do ano interna/externa) (atividade 29) Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas. Ao longo do ano disciplinares (atividade 32)		Relatório de		
Avaliação e auto-regulação interna/externa) (atividade 29) Ao longo do ano interna/externa) (atividade 29) Ao longo do ano interna/externa) (atividade 29) Ao longo do ano interna/externa) (atividade 29) Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do (atividade 32) Ao longo do ano longo do ano interna/externa) (atividade 32) Ao longo do ano	Mecanismos de	Avaliação Final		
auto-regulação interna/externa) (atividade 29) Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do (atividade 32) Articulação Organizacional, pedagógica e (atividade 32) Ao longo do ano (atividade 32) 2013/2014", não foi feita a análise acima mencionada porque, até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados. Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.	Avaliação e	(relação avaliação	Ao longo do ano	
até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados. Articulação Organizacional, Reuniões de departamento/ científica entre os Ciclos de Ensino do (atividade 32) Ao longo do ano (atividade 32) até à presente data, os dados necessários não foram ainda disponibilizados. Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.	auto-regulação	interna/externa)		
disponibilizados. Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do disponibilizados. Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas. Ao longo do ano disciplinares (atividade 32)		(atividade 29)		
Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do Articulação Reuniões de departamento/ grupos disciplinares (atividade 32) Como aspeto positivo destaca-se o facto dos docentes realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.				·
Organizacional, pedagógica e departamento/ científica entre os Ciclos de Ensino do (atividade 32) Reuniões de departamento/ aumentando a partilha de experiências pedagógicas. realizarem no decurso destas reuniões um trabalho colaborativo aumentando a partilha de experiências pedagógicas.				
pedagógica e departamento/ scientífica entre os Ciclos de Ensino do disciplinares (atividade 32) aumentando a partilha de experiências pedagógicas. Ao longo do ano aumentando a partilha de experiências pedagógicas.				i i
científica entre grupos Ao longo do ano os Ciclos de disciplinares Ensino do (atividade 32)				
os Ciclos de disciplinares Ensino do (atividade 32)		departamento/		aumentando a partilha de experiências pedagógicas.
Ensino do (atividade 32)	científica entre	grupos	Ao longo do ano	
	os Ciclos de	disciplinares		
Agripamente	Ensino do	(atividade 32)		
Agrupamento	Agrupamento			

	Reuniões de		Como aspetos positivos destacam-se os seguintes: promover a
Articulação	articulação		articulação curricular entre os 1.º e 2.º ciclos de ensino,
Organizacional,	organizacional		concertando atividades, estratégias e procedimentos e também,
pedagógica e	pedagógica e		identificar e reforçar alguns conteúdos com vista a promover,
científica entre	científica entre o	Ao longo do ano	no próximo ano letivo, a melhoria dos resultados escolares, dos
os Ciclos de	1.º e 2.º ciclos na		alunos que frequentaram no presente ano letivo o 4.º ano de
Ensino do	disciplina de		escolaridade.
Agrupamento	Matemática		Avaliação global: Bom
	(atividade 34)		
1	1	1	

4. Conclusão

Conforme consta do Plano Anual de Atividades, todas as atividades foram planificadas tendo em conta as áreas de intervenção prioritárias em torno das quais se organizam os documentos estruturantes da vida do Agrupamento.

Todas as atividades foram concretizadas e, a crer na avaliação que foi feita pelos dinamizadores e pelos destinatários, a maioria destas correspondeu às expetativas iniciais dos participantes. Houve a preocupação de dinamizar uma atividade que promovesse a articulação entre os diferentes ciclos bem como, a articulação com outras Estruturas do Agrupamento, nomeadamente com a Biblioteca Escolar porém, por falta de divulgação, a avaliação global da mesma foi insatisfatória.

As atividades desenvolvidas, no âmbito do Projeto Educativo do Agrupamento, e constantes do Plano Anual de Atividades decorreram, de uma forma geral, de acordo com o calendarizado. Houve também uma participação ativa dos docentes na sua organização e no acompanhamento dos alunos nas mesmas. O Plano Anual de Atividades contribuiu para que nesta escola se atinjam as metas traçados no seu Projeto Educativo e surge como uma oportunidade de promover atividades integradoras do saber, a articulação horizontal e vertical, podendo ser uma estratégia promotora do sucesso, uma vez que integra um carácter mais lúdico e prático na efetiva aquisição e partilha de saberes.

Não obstante terem sido atingidos na globalidade os objetivos do Plano Anual de Atividades haverá sempre uma reflexão a fazer, designadamente no que diz respeito a uma criteriosa seleção das atividades mais pertinentes, no sentido da otimização do plano de atividades, da articulação interdisciplinar das atividades e, sobretudo, de um impacto positivo nas aprendizagens e sucesso dos alunos.

IV -Plano de Ação 2014/2015

1. Apresentação dos pontos fortes e fracos

Se os pontos fortes evidenciam aspetos da vida da Escola que têm sido trabalhados de forma adequada, os pontos fracos mostram os aspetos que têm vindo a prejudicar o cumprimento dos seus objetivos e, como tal, devem dar origem aos eixos prioritários de acção a desenvolver.

Pontos Fortes

- Formação diversificada e especializada do corpo docente;
- Incentivo ao trabalho em equipa;
- Recetividade à inovação;
- Articulação curricular entre os 1° e 2° ciclos de ensino no âmbito da disciplina de Matemática, concertando atividades, estratégias e procedimentos;
- Empenhamento dos órgãos de gestão e das estruturas de coordenação na definição de estratégias de melhoria.

Pontos Fracos

- Acompanhamento pouco regular por parte dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;
- Aumento de comportamentos de indisciplina;
- Ausência de hábitos de trabalho e de métodos de estudo e escassos hábitos de leitura que se refletem em dificuldades de compreensão, interpretação e expressão escrita/oral, por parte dos alunos.
- Deterioração de espaços e equipamentos escolares;
- Interferência, pouco fundamentada e pouco assertiva, por parte de alguns encarregados de educação, em questões de natureza didática e pedagógica, não favorecendo um clima de cooperação mútua;
- Inexistência de material didático necessário à lecionação de alguns conteúdos das disciplinas;
- Insuficiência no número de assistentes operacionais;
- Os critérios gerais de avaliação, aprovados em Conselho Pedagógico, nomeadamente o elevado peso atribuído ao Domínio Pessoal e Social porque a prova final de Matemática incide apenas sobre o Domínio cognitivo.

2. Aspetos a melhorar

- Sensibilizar os pais e encarregados de educação para uma relação mais construtiva com a escola e para uma participação mais direta na vida da escola;
- Continuar a investir na diminuição do número de alunos que evidencia comportamentos desadequados nos diferentes espaços e contextos educativos;
- Intensificar nos alunos a consciência da necessidade de preservação de espaços e equipamentos escolares;
- Melhorar o sucesso escolar na disciplina de Matemática;
- A sala de estudo pode tornar-se num espaço com fortes potencialidades para apoio dos alunos;
- Intensificar a articulação e sequencialidade curricular entre ciclos;
- Promover a formação do Pessoal Não Docente para melhorar o seu desempenho profissional.

3. Ações de Melhoria

Foi identificada pelo grupo disciplinar a seguinte área de potencial melhoria: "Melhorar os resultados escolares".

Para esta Ação de Melhoria foi preenchida e apresenta-se em anexo uma "Ficha de Ação de Melhoria" em que se fez a sua planificação.

ANEXOS

ANEXO 1

Análise dos resultados escolares do 1º período

ANÁLISE DOS RESULTADOS ESCOLARES DO 1º PERÍODO

A análise da avaliação do 1º período realizada pelo grupo disciplinar teve como suporte os dados estatísticos disponibilizados pela Direção do Agrupamento, as fichas de monitorização produzidas pelos docentes e as reflexões que têm vindo a ser sistematicamente produzidas pelos professores deste grupo.

Após a análise detalhada dos dados disponíveis foi possível tirar as seguintes conclusões:

MATEMÁTICA

5° ANO

- 42,7 % dos alunos têm nível inferior a três.
- A taxa de sucesso é de 57,3 % sendo que, as restantes disciplinas registam taxas de sucesso superiores.
- As turmas B, H e J apresentam taxas de insucesso superiores a 50%.

6° ANO

- 37,9 % dos alunos têm nível inferior a três.
- A taxa de sucesso é de 62,1 % sendo que, as restantes disciplinas registam taxas de sucesso superiores.
- As turmas D,F, G, H e I apresentam taxas de insucesso superiores a 50%.
- A taxa de insucesso diminuiu quando comparada com a taxa de insucesso desta disciplina no final do 1º período do ano letivo transato (51,6%).
- As taxas de insucesso das turmas D (55 %) e G (72,2 %) nesta disciplina são as que mais se distanciam das taxas de insucesso nas restantes disciplinas.

Podemos concluir que Matemática é a disciplina que apresenta maior taxa de insucesso no 5° e 6° anos de escolaridade. É de realçar que nos dois anos de escolaridade mais de 1/3 dos alunos apresenta insucesso nesta disciplina.

O grupo disciplinar verificou a não existência, no 6° ano, de uma discrepância acentuada entre a taxa de sucesso na disciplina de Matemática no final do 1° período (62,1%) comparativamente com a taxa de sucesso do 5° ano (74,67%) no final do ano letivo anterior, na mesma disciplina.

Foram identificadas pelo grupo disciplinar várias causas que poderão influenciar negativamente os resultados dos alunos na disciplina de Matemática destacando-se as seguintes: falta de conhecimentos básicos necessários à assimilação de novos conteúdos; dificuldades no domínio do cálculo matemático e em relacionar e aplicar conhecimentos adquiridos em anos anteriores, necessários à suficiente aprendizagem dos conteúdos programáticos do ano de frequência; dificuldades no raciocínio e na resolução de problemas; dificuldade no cálculo mental e ao nível da comunicação matemática.

Ao analisar os dados da avaliação do 1º período foi possível ainda constatar que a taxa de insucesso no 5º ano é superior à taxa de insucesso no 6º ano, contrariamente ao que se verificou no ano letivo transato na avaliação do 1º período.

Os docentes que lecionam a disciplina de Matemática ao quinto ano de escolaridade referiram que os alunos revelaram muitas dificuldades na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos ao longo do primeiro período. Os professores consideram que uma das razões principais estará relacionada com a implementação do novo programa de carácter mais formal e consequente desarticulação nalguns dos conteúdos onde foram evidenciadas lacunas essenciais para a aquisição das novas aprendizagens. A maioria dos alunos apresenta dificuldades na interpretação de enunciados escritos, falta de hábitos de trabalho sistemáticos, organizados e persistentes.

Esta transição de ciclos de escolaridade onde as dificuldades no processo de ensino/aprendizagem já são por si evidentes, tem sido globalmente caraterizada por um comportamento muito desadequado ao contexto de sala de aula, o que não seria expectável para alunos do quinto ano de escolaridade. Acrescem ainda a falta de atenção/concentração, falta de autonomia e de empenho na realização de tarefas e atividades propostas, recorrentes faltas de material, dificuldades nos procedimentos básicos de

utilização de instrumentos de medição e desenho, a frequente resistência em acatar as instruções do professor, a falta de responsabilização de alguns encarregados de educação, e o aumento do número de alunos por turma.

CIÊNCIAS NATURAIS

5° ANO

- 20,5 % dos alunos têm nível inferior a três.
- A taxa de sucesso é de 79,5 %. N\u00e3o se registam taxas de sucesso inferiores
 a 65%.
- Não se registam taxas de insucesso superiores a 50%.
- As turmas C, D, E, F e J apresentam uma taxa de insucesso superior à taxa de insucesso global (20,5%), mas com diferenças pouco significativas.

6° ANO

- 18,7 % dos alunos têm nível inferior a três.
- A taxa de sucesso é de 81,3 %.
- Não se registam taxas de insucesso superiores a 50%.
- A taxa de insucesso diminuiu quando comparada com a taxa de insucesso desta disciplina no final do 1º período do ano letivo transato (24,4%).
- As turmas F, G, H, I e J apresentam uma taxa de insucesso superior à taxa de insucesso global (18,7%), mas com diferenças pouco significativas.

O grupo disciplinar depois de analisar os resultados continua a rever-se na diagnose realizada na reunião de grupo realizada no dia 30 de outubro que aponta causas explicativas que estão na origem do insucesso obtido no final do 1° período.

Nesta reunião foi aprovado um documento com um quadro resumo que foi enviado à Coordenadora de Departamento e onde constam os diferentes

problemas diagnosticados que influenciam negativamente os resultados dos alunos e as estratégias, já implementadas ou a implementar, com o objetivo de colmatar as dificuldades apresentadas pelos alunos e melhorar os seus resultados.

Face aos resultados da avaliação do 1º período os docentes deste grupo disciplinar vão dar continuidade à implementação das estratégias definidas na reunião de grupo acima mencionada.

ANEXO 2

Análise dos resultados escolares do 2º período

ANÁLISE DOS RESULTADOS ESCOLARES DO 2º PERÍODO

A análise da avaliação do 2º período realizada pelo grupo disciplinar teve como suporte os dados estatísticos disponibilizados pela Direção do Agrupamento, as fichas de monitorização produzidas pelos docentes e as reflexões que têm vindo a ser sistematicamente produzidas pelos professores deste grupo. A análise da estatística da avaliação do 2.º período foi efetuada comparando com a obtida no 1.º período.

Após a análise detalhada dos dados disponíveis foi possível tirar as seguintes conclusões:

MATEMÁTICA

5° ANO

- 32 % dos alunos têm nível inferior a três. Este valor diminuiu 10,7% quando comparado com o do 1º período.
- A taxa de sucesso é de 68 % sendo que, as restantes disciplinas registam taxas de sucesso superiores. Este valor aumentou 10,7% quando comparado com o do 1º período.
- N\u00e3o se registam nas diferentes turmas taxas de insucesso superiores a 50%.

6° ANO

- 31,1 % dos alunos têm nível inferior a três.
- A taxa de insucesso diminuiu 6,8% quando comparada com a taxa de insucesso desta disciplina no final do 1º período.
- A taxa de sucesso é de 68,9 % sendo que, as restantes disciplinas registam taxas de sucesso superiores. Este valor aumentou 6,8% quando comparado com o do 1º período.
- Não se registam nas diferentes turmas taxas de insucesso superiores a 5

•

CIÊNCIAS NATURAIS

5° ANO

- 23,7 % dos alunos têm nível inferior a três. Este valor aumentou 3,2% quando comparado com o do 1º período.
- A taxa de sucesso é de 76,3 %. A taxa de sucesso diminuiu 3,2% quando comparada com a taxa de sucesso desta disciplina no final do 1° período.
- Não se registam taxas de insucesso superiores a 50%.
- As turmas A, D e F apresentam uma taxa de insucesso superior à taxa de insucesso global (23,7%), mas com diferenças pouco significativas.
- A taxa de insucesso da turma C (50 %) nesta disciplina é a que mais se distancia da taxa de insucesso nas restantes disciplinas.

6° ANO

- 12,3 % dos alunos têm nível inferior a três. Este valor diminuiu 6,4% quando comparado com o do 1º período.
- A taxa de sucesso é de 87,7 %. A taxa de sucesso aumentou 6,4% quando comparada com a taxa de sucesso desta disciplina no final do 1° período.
- Não se registam taxas de insucesso superiores a 50%.

Podemos concluir que, do 1º período para o 2º período, a taxa de sucesso apenas diminuiu no 5º ano na disciplina de Ciências Naturais, com uma diferença pouco significativa.

Matemática é a disciplina que apresenta maior taxa de insucesso no 5° e 6° anos. Nos dois anos de escolaridade a taxa de sucesso aumentou quando se compara com a taxa de sucesso obtida no final do primeiro período.

A falta de conhecimentos básicos necessários à assimilação de novos conteúdos, as dificuldades no domínio do cálculo matemático e em relacionar e aplicar conhecimentos adquiridos em anos anteriores, necessários à suficiente aprendizagem dos conteúdos programáticos do ano de frequência,

as dificuldades no raciocínio e na resolução de problemas, a dificuldade no cálculo mental e ao nível da comunicação Matemática foram as principais causas, identificadas pelo grupo disciplinar, que influenciam negativamente os resultados dos alunos na disciplina de Matemática.

O grupo disciplinar depois de analisar os resultados continua a rever-se na diagnose realizada na reunião de grupo realizada no dia 30 de outubro que aponta outras causas explicativas que estão na origem do insucesso obtido.

Face aos resultados da avaliação do 2º período os docentes deste grupo disciplinar vão dar continuidade à implementação das estratégias definidas até à data, com o objetivo de colmatar as dificuldades apresentadas pelos alunos e continuar melhorar os seus resultados.

ANEXO 3

Análise dos resultados da Prova Final de ciclo Matemática - 2.º ciclo- 2013

Escola Básica Integrada do Esteval Análise dos resultados da Prova Final de ciclo Matemática - 2.º ciclo- 2013

Introdução

O presente documento visa analisar os resultados obtidos pelos alunos da Escola Básica Integrada do Esteval na prova final de ciclo de Matemática (1ª chamada), realizada em 2013, pelos alunos que se encontram abrangidos pelos planos de estudo instituídos pelo Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho.

Pretende-se uma análise comparativa dos resultados obtidos pelos alunos da Escola Básica Integrada do Esteval e os obtidos em diferentes unidades territoriais: Península de Setúbal (NUTS III), Lisboa (NUTS II) e Nacional. A análise é feita tendo por referência os dados disponibilizados pelo GAVE e, ainda, os conteúdos incluídos na prova, as competências a avaliar e a tipologia dos itens que a referida prova contém.

Caracterização da prova

A prova era constituída por 24 itens, distribuídos por dois cadernos, Caderno 1 e Caderno 2. O Caderno 1, cuja resolução permitia o recurso à calculadora, era constituído por 5 itens de resposta extensa. O Caderno 2, em cuja resolução não era permitido o recurso à calculadora, incluía 6 itens de seleção e 13 itens de construção, sendo 4 de resposta curta e 9 de resposta extensa. Todos os itens de resposta extensa implicavam a apresentação dos passos da resolução: cálculos, justificações, construções geométricas ou composições. A prova incidia em quatro temas: Números e Operações, Geometria e Medida, Álgebra e Organização e Tratamento de Dados (OTD).

Resultados globais

A Escola Básica Integrada do Esteval apresenta uma média global de 41,5%. Este valor está situado 8,1% abaixo da média nacional, 7,2% abaixo da média de Lisboa e 4,6% abaixo da média da Península de Setúbal.

Classificações por temas

Relativamente a esta separação dos itens por temas, deve ter-se em conta que as conexões próprias da Matemática impedem algumas vezes uma separação clara entre os temas. Por exemplo, vários itens de Geometria e Medida envolvem números (medidas) e operações entre estes, intersetando obviamente o tema Números e Operações.

Analisando os resultados por tema, não se encontram diferenças muito significativas nas percentagens da classificação média em relação à cotação total, embora se note uma percentagem mais baixa no tema Números e Operações, tema com pior desempenho, em que o valor da classificação média em relação cotação total foi de 33,6%, acompanhando a tendência verificada a nível nacional.

Os temas Geometria e Medida e Organização e Tratamento de Dados foram os que obtiveram melhores desempenhos, com valores da classificação média em relação à cotação total de 45,3% e 52,1%, respetivamente. No tema Álgebra, o valor da classificação média em relação à cotação total foi de 41,6%. Esta percentagem é a que mais se distancia da percentagem alcançada a nível nacional.

Foi possível verificar que nesta escola, em todos os temas, as percentagens da classificação média em relação à cotação total são inferiores às que foram obtidas a nível nacional.

Tabela 1

Temas	Nacional	EBI Esteval	Diferença
Números e Operações	43,5%	33,6%	- 9,9%
Geometria e Medida	52,2%	45,3%	- 6,9%
Organização e Tratamento de Dados	58,4%	52,1%	- 6,3%
Álgebra	54,7%	41,6%	- 13,1%

Itens com melhor desempenho

Os itens em que os alunos revelaram melhor desempenho foram os itens 7., 9. e18.1., com valores da classificação média em relação à cotação total de, respetivamente, 82,2%, 54,6% e 70,3%. Estes itens são os únicos em que a percentagem da classificação média em relação à cotação total é superior a 50%.

O item 7. era um item de construção de resposta curta do tema Geometria e Medida. A tipologia do item pode ter contribuído para este bom desempenho, bem como o facto de o item envolver um raciocínio simples e requerer essencialmente o conhecimento do conceito de área.

O item 9., de seleção de escolha múltipla, era um item do tema Geometria e Medida cuja resolução, embora exigisse do aluno alguma abstração, pode ter sido facilitada devido às opções apresentadas.

O item 18.1., era um item de construção de resposta extensa do tema Números e Operações que implicava a mobilização da capacidade de raciocínio matemático. É de salientar que os cálculos necessários para encontrar a resposta certa eram bastante simples.

Itens com pior desempenho

Os itens em que os alunos revelaram pior desempenho foram os itens 6., 8., 11., 12. e 13., com valores da classificação média em relação à cotação total de, respetivamente, 16,8%, 22,7%, 26,5%, 25,5% e 16,8%. Estes valores são baixos e sempre mais baixos que os obtidos nas diferentes unidades territoriais: NUTS II, NUTS III e Nacional.

O item 6., de resposta curta do tema Números e Operações, era um item que tinha por objetivo avaliar a capacidade de interpretar uma percentagem como um número de partes em 100, e de identificar as várias representações de um numeral num conjunto de cinco.

No item 8., de seleção de escolha múltipla do tema Números e Operações pretendia-se avaliar a capacidade de usar potências de base dez na representação de números.

O item 11., de seleção de associação/correspondência do tema Números e Operações era um item em que se avaliava a capacidade de localizar e posicionar na reta numérica, números racionais não negativos e números inteiros. É de referir o facto de este item ter obtido 18,4% de respostas com cotação nula. É provável que esta circunstância decorra do facto do tópico "Números inteiros" estar previsto para o final do 6.º ano e de, possivelmente, não ter sido plenamente lecionado.

O item 12. era um item de construção do tema Geometria e Medida que envolvia o completamento de uma figura plana, de modo a que ficasse garantida a simetria de reflexão da figura relativamente aos eixos r e s, previamente fixados. Neste item, usava-se uma grelha quadriculada como base de representação da figura. Pintar as quadrículas necessárias à simetria, mantendo a simetria relativamente aos dois eixos, parece ter afetado o desempenho dos alunos.

No item 13., de seleção de escolha múltipla do tema Números e Operações os alunos revelaram dificuldade em multiplicar e dividir por 10; 100; 1000; 0,1; 0,01; 0,001 e/ou em assinalar a opção que apresentava a expressão que tinha maior valor.

Conclusão

O resultado médio dos alunos internos na prova final do 2.º ciclo é de 49,6% na disciplina de Matemática, registando-se uma descida de 4,1% em relação ao resultado de 2012 (53,7%).

Em 2013 a média global de escola (41,5%) situou-se 8,1% abaixo da média nacional (49,6%) e em 2012 a média global de escola (47,7%) situou-se 6% abaixo da média nacional (53,7%)

Tabela 2Resultados da Prova final de Matemática de 2º ciclo (valores em percentagem)

Média Global	Prova final 2012	Prova final 2013
Nacional	53,7	49,6
EBI do Esteval	47,7	41,5
Lisboa	53,1	48,7
Península de Setúbal	49,1	46,1

De acordo com a análise preliminar dos resultados das Provas Finais 2013, os resultados mostram variações em relação aos resultados de 2012 que se enquadram nos intervalos que retratam evoluções consideradas normais apesar de ser prematura qualquer análise cronológica dos resultados (apenas com dois anos de aplicação das provas). Ainda de acordo com o mesmo relatório, com estes resultados não se pode inferir uma degradação da qualidade da aprendizagem, quando medida pelos resultados da avaliação externa, sendo mais legítimo concluir que se está perante um quadro de estabilidade.

A análise dos resultados obtidos nesta prova final pelos alunos desta escola evidenciam lacunas de aprendizagem, que se reconhece ser necessário ultrapassar. Identificar algumas medidas de intervenção didática que visam contribuir para ajudar a ultrapassar as limitações detetadas constitui, seguramente, a principal finalidade deste relatório.

Neste sentido é fundamental continuar a promover a articulação curricular entre os 1° e 2° ciclos de ensino, concertando atividades, estratégias e procedimentos. Esta articulação iniciada no presente ano letivo, 2013/2014, permitiu identificar nas diferentes áreas temáticas alguns conteúdos que foram reforçados com vista a promover ,no próximo ano letivo, a melhoria dos resultados escolares dos alunos que frequentaram este ano o 4° ano de escolaridade. É igualmente importante que os professores promovam, com mais frequência, experiências matemáticas em que os alunos resolvem problemas com contexto, discutem as suas estratégias de resolução e analisam o significado das suas soluções. A resolução de um número

significativo de exercícios/problemas deve propiciar não só a consolidação de rotinas, mas também o trabalho sobre questões mais invulgares ou mais complexas, envolvendo conexões entre os vários tópicos do Programa, que ajudem a desenvolver o raciocínio lógico-dedutivo. Por outro lado dada a reflexão organizativa que o discurso escrito requer, deve insistir-se na apresentação de justificações escritas relativas aos passos de resolução dos exercícios, em que se utilizem com rigor as regras da escrita e os termos específicos da Matemática. Paralelamente, é também fundamental o desenvolvimento da capacidade de interpretação dos enunciados escritos e da recolha conveniente dos dados relevantes constantes dos mesmos.

ANEXO 4

Grelhas de avaliação das atividades previstas no PAA

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE: VISITA DE ESTUDO À TAPADA DE MAFRA					
LOCAL da ATIVIDADE: Tapada de Mafra		DATA de REALIZAÇÃO: 29 de Abril de 2014			
PROFESSOR DINAMIZADOR /COLABORADOR : Lília Maia		DISCIPLINA: Ciências Naturais			
OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES e/ou COLABORADORI	ES				
Nome:	Modo de colaboração:				
Flávia Santos	Acompanha	Acompanhamento dos alunos durante a visita			
Margarida Montez					
Aurora Sousa					
Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE:	34	Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELO DOCENTE:	39		
APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO					
Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados:	Inquérit	Inquérito e Trabalho Individual de pesquisa			
Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos /metas da atividade		Muito Insuf. Suf. Bom M. Bom x			
Resultados da aplicação do <u>Questionário de avaliação do grau</u> <u>de satisfação</u> dos alunos (e/ou público-alvo)	Muito Insuf. Suf. Bom M. Bom x				

ASPETOS POSITIVOS (ocorrências, práticas/procedimentos a repetir):

Os objetivos propostos para a visita foram completamente atingidos. Todas as atividades desenvolvidas, integraram conteúdos curriculares do programa/metas curriculares referentes ao 5.º ano de escolaridade (seres vivos, água, solo e fatores abióticos), que foram bastante bem explorados pelas guias, pelos professores e alunos. A observação e recolha de insetos em vários tipos de ambiente (mais quentes, mais húmidos, com ou sem vegetação) permitiu o contacto real com este tipo de ser vivo no seu habitat natural, levando os alunos a conhecer materiais e técnicas específicos de recolha e a comparar a existências de seres diferentes mediante os fatores abióticos presentes/ausentes no respetivo habitat. Esta atividade promoveu, também, a socialização e o espírito de equipa, sendo realizada em grupos de exploradores (alunos) identificados com os nomes escolhidos pelas respetivas equipas. A troca e a partilha de experiências e conhecimentos fizeram desta visita uma verdadeira aula de Ciências Naturais, em contexto real.

A colaboração dos colegas que acompanharam a visita foi preciosa no acompanhamento dos alunos no decorrer das várias atividades.

De sublinhar, ainda, a qualidade técnica/didática dos guias que dinamizaram as atividades.

A exploração dos registos de trabalhos de campo no âmbito da sala de aula foii bastante interessante. Os alunos tiveram oportunidade de partilhar as experiencias vividas como exploradores e de relatar os aspetos mais marcantes e enriquecedores.

O trabalho individual de pesquisa sobre um animal que observamos na Tapada (à escolha de cada aluno), contribuiu para o aprofundar de conhecimentos sobre esse ser vivo, fazendo a articulação com conteúdos já trabalhados: nome comum e científico; espécie, género, família, habitat, distribuição geográfica, revestimento, tipo de alimentação, reprodução, forma de deslocação...

ASPETOS NEGATIVOS (ocorrências, práticas/procedimentos a rever) :

Registou-se alguns aspetos negativos no que se refere ao comportamento de alguns elementos que insistiram por diversas vezes em interromper as atividades com comentários desadequados e, por vezes, não cumpriram as regras acordadas com o grupo no início de cada atividade.

O regresso à escola foi um pouco mais tarde do que o previsto, pois um dos comboios (visita pela tapada) avariou e tivemos que reajustar o plano diário das atividades.

Efetivamente, a visita encontrava-se marcada para o dia 4 de Abril mas, por motivos climáticos (chuva), foi adiada para o início do 3.º período letivo.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE

Grau de prossecução das metas da atividade (*) Objetivos	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Objetivos gerais				х
Objetivos estratégicos			х	
Objetivos específicos/metas curriculares				X

(*) - Assinalar com uma X

OBSERVAÇÕES:

A visita poderá ser realizada mais cedo (meados do 2.º período letivo).

O inquérito de satisfação poderia/deveria ser distribuído também aos docentes que acompanharam os alunos na visita.

MONTIJO, 15 DE JUNHO DE 2014 O PROFESSOR(ES) DINAMIZADOR(ES)

LÍLIA MAIA

Relatório de visita de estudo



Professores:Lília Maia, Flávia Santos, Margarida Montez e Aurora Sousa

Alunos: 34 (17 alunos do 5.º G e 17 alunos do 5.ºl)

Foram distribuídos questionários aos alunos para avaliação do grau de satisfação e dos conhecimentos adquiridos.

Foi solicitado um trabalho individual sobre um ser vivo observado na Tapada. O animal mais pesquisado foi o javali, seguido do veado, da águia real, o falcão peneireiro e o lobo. Foram analisados os registos efetuados no trabalho de campo na actividade realizada na Tapada "Bichos e Bichinhos", no contexto de sala de aula.

Resultados do questionário:

O questionário apresentado aos alunos **34 alunos** participantes, para avaliar a atividade, é composto por 8 questões, avaliadas com os parâmetros Muito Bom, Bom, Suficiente, Insuficiente e Muito Insuficiente.

Ainda integra três espaços distintos: aspetos mais conseguidos ou o que mais gostaram; aspectos menos conseguidos ou o que menos gostaram e ainda Sugestões para futuras visitas.

Questão 1: A visita permitiu concretizar os objetivos apresentados?



91% dos alunos consideram que os objetivos da atividade foram completamente atingidos e apenas 9% avaliaram com Bom a concretização desses objetivos.

Questão 2: A turma envolveu-se na atividade?



A envolvência das turmas na atividade não foi um aspeto tão consensual. Apenas 23 alunos consideram que se verificou uma envolvência de todos. 10 alunos consideram que a turma poderia se envolver um pouco mais e 1 aluno considerou suficiente a adesão. Efetivamente, alguns elementos, destabilizaram alguns momentos de trabalho e interação pelo que foram chamados à atenção várias vezes.

Consecução dos objetivos

Intervenientes

Questão 3: Eu envolvi-me na atividade?



A grande maioria, considera que se envolveu bastante na atividade, participando com empenho e gosto nos diferentes momentos vividos na Tapada.

Questão 4: Existiu relação dos temas da visita com os conteúdos da disciplina?



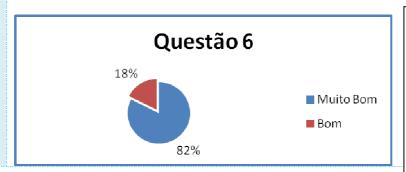
88% dos participantes avaliou com Muito Bom a relação dos temas trabalhados na visita com os conteúdos da disciplina de CN. 4 alunos consideram que é Boa essa relação. Analisando este aspeto podemos considerar que a relação foi muito boa, uma vez que foram abordados e trabalhados in loco diversos aspetos em estudo: Animais e plantas (reprodução, formas de vida, habitats, fatores abióticos, diversidade...) e ainda os solos, o relevo e o ar.

Questão 5: Os temas tratados são importantes para a minha vida escolar?



Dos 34 participantes, 28 consideram que os temas trabalhados são bastante importantes para a sua vida escolar, enquanto 6 alunos acham importante essa abordagem na sua vida escolar.

Questão 6: Os temas tratados permitiram a aquisição de conhecimento?



À semelhança da questão anterior, 82% dos participantes consideraram que os temas trabalhados na visita, promoveram a aquisição de conhecimentos de uma forma bastante eficaz, enquanto 18% qualificou como Boa essa possibilidade.

Questão 7: Os temas tratados permitiram consolidar conhecimentos?



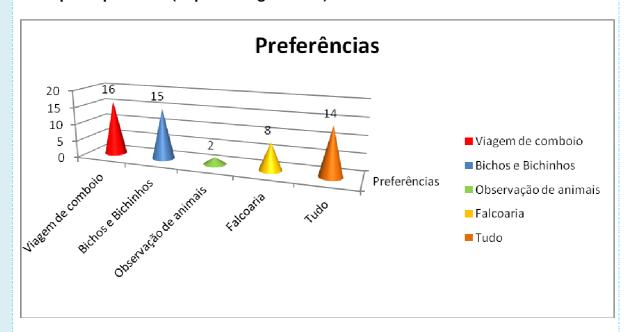
25 alunos consideram que os temas trabalhados na visita promoveram com bastante eficácia a consolidação de conhecimentos. 5 alunos consideram que essa consolidação foi boa.

Questão 8: Apreciação geral



A visita foi avaliada, em termos gerais, por 29 participantes como Muito Boa e por 5 participantes como boa, o que reflete uma percentagem de 85% de MB e de 15% de B.

Os aspetos positivos (o que mais gostaram) identificados foram:



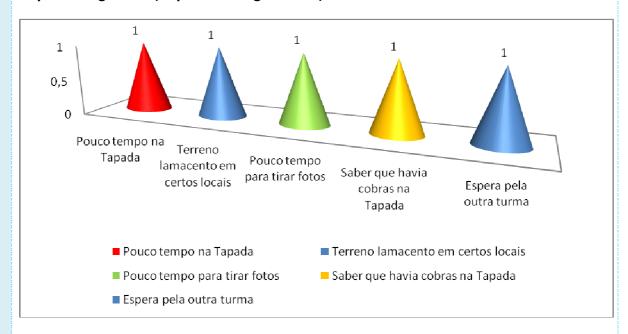
A viagem de comboio pela Tapada foi a atividade que reuniu um maior número de preferências, logo seguida pela atividade "Bichos e Bichinhos". A observação de animais, embora referida por dois alunos, como a preferida, está implícita nas outras três atividades realizadas (viagem de comboio, atividade de campo de observação e recolha de insetos, com relação entre os diferentes fatores abióticos referentes aos locais da recolha e na falcoaria, onde foram observadas diferentes aves em voo e recolha de alimento).

Dos 16 alunos que identificaram a viagem de comboio como preferida, 9 também identificaram a Falcoria e a atividade Bichos e Bichinhos como os momentos mais

apreciados, perfazendo um total de três atividades preferidas. 11 desses 16 alunos identificaram a viagem de comboio e a atividade Bichos e Bichinhos como as duas preferidas.

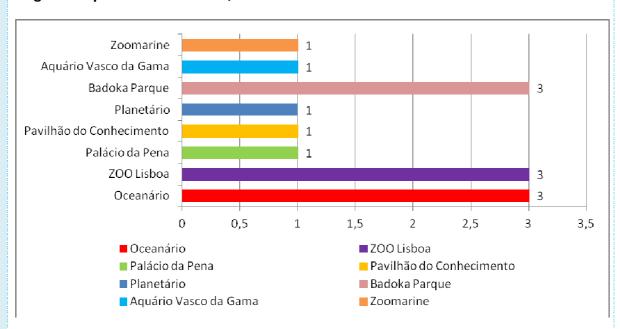
14 dos 34 participantes afirmaram que gostaram de tudo, sem exceção.

Aspetos negativos (o que menos gostaram) identificados foram:



Apenas 5 alunos referiram os aspetos negativos que se identificam. Os aspetos referidos sobre a falta de tempo revela, também, o gosto dos alunos pela visita. 29 dos participantes não identificaram aspetos negativos.

Sugestões para futuras visitas, no âmbito das CN:



As sugestões referidas com maior frequência foram o ZOO, a Badoka e o Oceanário com três registos. Os outros locais foram referidas apenas por um aluno. 20 dos participantes não apresentaram sugestões.

Avaliação global:

A participação da maioria dos alunos foi bastante positiva e empenhada, manifestando gosto e prazer pelas atividades propostas. Registou-se alguns aspetos negativos no que se refere ao comportamento de alguns elementos que insistiram por diversas vezes em interromper as atividades com comentários desadequados e, por vezes, não cumpriram as regras acordadas com o grupo no início de cada atividade.

Os objetivos propostos para a visita foram completamente atingidos. Todas as atividades desenvolvidas, integraram conteúdos curriculares do programa/metas curriculares referentes ao 5.º ano de escolaridade (seres vivos, água, solo e fatores abióticos), que foram bastante bem explorados pelas guias, pelos professores e alunos. A observação e recolha de insetos em vários tipos de ambiente (mais quentes, mais húmidos, com ou sem vegetação) permitiu o contacto real com este tipo de ser vivo no seu habitat natural, levando os alunos a conhecer materiais e técnicas específicos de recolha e a comparar a existências de seres diferentes mediante os fatores abióticos presentes/ausentes no respetivo habitat. Esta atividade promoveu, também, a socialização e o espírito de equipa, sendo realizada em grupos de exploradores (alunos) identificados com os nomes escolhidos pelas respetivas equipas. A troca e a partilha de experiências e conhecimentos fizeram desta visita uma verdadeira aula de Ciências Naturais, em contexto real.

A colaboração dos colegas que acompanharam a visita foi preciosa no acompanhamento dos alunos no decorrer das várias atividades.

De sublinhar, ainda, a qualidade técnica/didática dos guias que dinamizaram as atividades.

Sugestões:

Envolvimento de todas as turmas de 5.º ano de escolaridade da escola. A visita poderá ser realizada mais cedo (meados do 2.º período letivo).

A professora: Lília Maia	Junho/2014

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE: DIA DA ALIMENTA	ÇÃO	
LOCAL da ATIVIDADE: <u>Escola Básica Integrada do Esteval</u> <u>Outubro/Novembro</u>		DATA de REALIZAÇÃO <u>:</u>
PROFESSOR DINAMIZADOR /COLABORADOR Célia Rodrigues, Elsa	Belo, Isabe	el Palmelão, Juliana Torres e Sandra Cavaleiro DISCIPLINA: Ciências Naturais
OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES e/ou COLABORADORES		
Nome:	Modo de co	laboração:
№ DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE:	230	№ DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELO DOCENTE:
APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO		
Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados:	Registo o	de apreciação dos trabalhos em grupo
Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos /metas da atividade	Muito I	nsuf. Insuf. Suf. Bom y M. Bom
Resultados da aplicação do <u>Questionário de avaliação do grau</u> <u>de satisfação</u> dos alunos (e/ou público-alvo)	Muito Ir	nsuf. Insuf. Suf. Bom M. Bom

ASPETOS POSITIVOS (ocorrências, práticas/procedimentos a repetir):							
Divulgação das regras de uma alimentação saudável e sua implicação para a saúde.							
ASPETOS NEGATIVOS (ocorrências, prátic	cas/pro	ocedim	entos a	rever):		
AVALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE							
Grau de prossecução das metas da atividade (*) Objetivos	Insatisfatório	Satisfatório	Вот	Muito Bom			
Objetivos gerais			Х				
Objetivos estratégicos			Х				
Objetivos específicos/metas curriculares	пининин		X				
(*) - Assinalar com uma <i>X</i> OBSERVAÇÕES:							

MONTIJO, 07DE ABRIL DE 2014 AS PROFESSORES DINAMIZADORAS

44

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE: "COMEMORAÇ	ÃO DO	DIA MUNDIAL DA ÁGUA"				
LOCAL da ATIVIDADE: EBI do Esteval		DATA de REALIZAÇÃO	: 22 de março e dias			
seguintes						
PROFESSOR DINAMIZADOR /COLABORADOR Isabel Colaço		DISCIPLINA: Ciências N	Naturais			
OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES e/ou COLABORADORES						
		Dlaboração: As atividades desenvolvidas no âmbito da comemoraçã				
		ndial da Água", passaram pela sensibilização nas aulas de Ciências Naturais para a				
	•	de poupar água através da exploração de um folheto . Os alunos e usivos ao tema.	elaboraram			
	li abaiiios ait	usivos do terria.				
Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE:	470	Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELO DOCENTE:	470			
APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO						
		ıção do interesse /adesão/participação dos intervenientes;				
Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados:	-Observa	ção do empenho e envolvimento dos destinatários nas atividades.				
Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos						
/metas da atividade	Muito I	nsuf. Insuf. Suf. Bom M. Bom X				
Resultados da aplicação do <u>Questionário de avaliação do grau</u>	Muito Ir	nsuf. Insuf. Suf. Bom M. Bom	\neg			
de satisfação dos alunos (e/ou público-alvo)	IVICITO II	341. 341. 341. Wi. Bolli				
<u> </u>						

ASPETOS POSITIVOS (ocorrências, prática	s/proc	edime	ntos a	repeti	·):
Como aspetos positivos destaca-se a sens	ibiliza	ção do	s alunc	s para	a preservação da água, um bem vital e cada vez mais escasso.O interesse revelado pelos alunos durante
o desenvolvimento das atividades e a foi	rma co	mo pa	rticipa	ram, le	va-nos a considerar que as atividades decorreram bem, conforme o planeado, tendo sido alcançados
bons resultados e atingidos os objetivos.					
,					
ASPETOS NEGATIVOS (ocorrências, prátic	as/pro	cedim	entos a	a rever):
AVALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE					
Grau de prossecução das metas					
da atividade (*)	<u>.o</u>				
	Insatisfatório	rio		Eo	
Objetivos	isfa	fatć		o Bo	
	sat	Satisfatório	Bom	Muito	
	드	Se	ă	Σ	

Χ

Х

Χ

(*) - Assinalar com uma X

Objetivos estratégicos

Objetivos específicos/metas

OBSERVAÇÕES:

curriculares

Objetivos gerais

MONTIJO, 5 DE MAIO DE 2014 O PROFESSOR DINAMIZADOR

ISABEL COLAÇO

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE: COMEMORAÇÃO D	oo Dia Mu	ndial de Luta Contra a SIDA
- Construção e Exposição de laços VERMELH	HOS , SÍMB	OLO DA ASSOCIAÇÃO " ABRAÇO", COM MATERIAIS DIVERSOS
LOCAL da ATIVIDADE: EBI Esteval		DATA de REALIZAÇÃO: dezembro 2013
PROFESSOR DINAMIZADOR: Isabel Palmelão	***************************************	DISCIPLINA: Ciências Naturais + ECR
OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES e/ou COLABORADORES		
Nome:	Modo de colabo	pração:
Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE:	Comunidade escola	Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELO DOCENTE:
APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO		
Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados:	Avaliação do	os trabalhos de grupo e do empenho dos alunos na execução das tarefas
Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos		
/metas da atividade	Muito Insu	f. Insuf. Suf. Bom X M. Bom
Resultados da aplicação do <u>Questionário de avaliação do grau</u> <u>de satisfação</u> dos alunos (e/ou público-alvo)	Muito Insu	F. Insuf. Suf. Bom M. Bom

ASPETOS POSITIVOS (ocorrências, prátic	as/pro	cedime	entos a	repeti	r):
Valorização de atitudes de segurança e	preve	nção fa	ice à sa	aúde.	
Contribuição de um maior conhecimen	to sob	re a do	ença p	ara não	o permitir que se instale o medo, estigma, preconceito e a discriminação.
ASPETOS NEGATIVOS (ocorrências, práti	cas/pr	ocedim	entos	a revei	·):

AVALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE					
Grau de prossecução das metas					
da atividade (*)	<u>.</u>				
	atór	óric		Bom	
Objetivos	tisf	sfat	_	to E	
	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito	
Objetivos gerais			x	•	
Objetivos estratégicos			х		
Objetivos específicos/metas				х	
curriculares					
(*) - Assinalar com uma X		ı		ı	1
OBSERVAÇÕES:					
L			***************************************		

Montijo, 9 de abril de 2014 O Professor(es) Dinamizador(es)

ISABEL PALMELÃO

Identificação da Atividade: Natal Geométrico							
LOCAL da ATIVIDADE: Escola Básica Integrada do Esteval		DATA de REALIZAÇÃO: Segunda semana de dezembro					
PROFESSOR DINAMIZADOR /COLABORADOR: Isabel Ricardo DISCIPLINA: Matemática							
OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES e/ou COLABORADORES	;						
<u> </u>	Modo de co	laboração:					
№ DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE:	18	№ DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELO DOCENTE: 18					
APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO							
Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados:	Observa	ção direta e trabalhos realizados					
Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos /metas da atividade	Muito I	nsuf. Insuf. Suf. Bom X M. Bom					
Resultados da aplicação do <u>Questionário de avaliação do grau</u> <u>de satisfação</u> dos alunos (e/ou público-alvo)	Muito Ir	nsuf. Insuf. Suf. Bom M. Bom X					

Os alunos revelaram empenho, motivaçã	io, cria	itividad	e e es	pírito d	e entreajuda. Foi evidenciado o aspeto lúdico e prático da Matemática, devendo-se repetir este tipo de
atividade.					
ASSET OF NICOATINGS (1.
ASPETOS NEGATIVOS (ocorrências, prátic	as/pro	oceaim	entos	a rever):
Não se verificaram.					
AVALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE					
Grau de prossecução das metas			l		
da atividade (*)	0				
Objetivos	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom	
Objetivos gerais				Х	
Objetivos estratégicos			Х		
Objetivos específicos/metas curriculares				X	
(*) - Assinalar com uma X					
OBSERVAÇÕES:					

ASPETOS POSITIVOS (ocorrências, práticas/procedimentos a repetir):

MONTIJO, 17 DE DEZEMBRO DE 2013 O PROFESSOR DINAMIZADOR

ISABEL RICARDO

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE: DIA DOS NAMORA	DOS CON	и O RIGAMI
LOCAL da ATIVIDADE: Escola Básica Integrada do Esteval	DATA de REALIZAÇÃO: 14 de fevereiro	
PROFESSOR DINAMIZADOR /COLABORADOR: Isabel Ricardo	189881888891998888888888888888888888888	DISCIPLINA: Matemática
OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES e/ou COLABORADORES		
Nome:	Modo de co	laboração:
№ DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE:	37	Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELO DOCENTE: 37
APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO		
Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados:	Observaç	ção direta e trabalhos realizados
Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos		
/metas da atividade	Muito I	nsuf. Insuf. Suf. Bom M. Bom X
Resultados da aplicação do <u>Questionário de avaliação do grau</u> <u>de satisfação</u> dos alunos (e/ou público-alvo)	Muito Ir	nsuf. Insuf. Suf. Bom M. Bom X

Os alunos mostraram-se interessados e deve repetir este tipo de atividade, sem				indo cri	atividade e espírito de entreajuda. Evidenciou-se o aspeto lúdico e prático da Matemática, pelo que se
ASPETOS NEGATIVOS (ocorrências, prátic	cas/pro	ocedim	entos	a rever	:
Não se verificaram.					
AVALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE					
Grau de prossecução das metas da atividade (*) Objetivos	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom	
Objetivos gerais				X	
Objetivos estratégicos				Х	
Objetivos específicos/metas curriculares				Х	
(*) - Assinalar com uma <i>X</i> OBSERVAÇÕES:					

ASPETOS POSITIVOS (ocorrências, práticas/procedimentos a repetir):

MONTIJO, 31 DE MARÇO DE 2014 O PROFESSOR DINAMIZADOR

ISABEL RICARDO

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE: "PROBLEMA DO MÊS "									
LOCAL da ATIVIDADE: Instalações da EBI do Esteval		DATA de REALIZAÇÃO: Ano letivo de 2013/2014.							
PROFESSOR DINAMIZADOR /COLABORADOR Célia Rodrigues e Elsa Belo DISCIPLINA: Matemática									
OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES e/ou COLABORADORE	S								
Nome:	Modo de co	aboração:							
Todos os docentes do grupo disciplinar 230 que lecionam	Através da a	plicação em sala de aula do problema do mês, de acordo com o previamente							
Matemática aos 5º e 6º anos de escolaridade.	estabelecido, de modo a apurar um representante por turma, para competir na grande final de escola.								
№ DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE:	470	№ DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELO DOCENTE: 470							
APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	T								
Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados:	ção do interesse /adesão/participação dos intervenientes; ção do empenho e envolvimento dos destinatários nas atividades.								
Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos /metas da atividade	Muito II	nsuf. Insuf. Suf. Bom X M. Bom							
Resultados da aplicação do <u>Questionário de avaliação do grau</u> <u>de satisfação</u> dos alunos (e/ou público-alvo)	Muito Ir	Insuf. Suf. Bom M. Bom							

ASPETOS POSITIVOS (ocorrências, prátic	as/pro	cedim	entos a	repetir):					
-Esta atividade permite desenvolver a ca -Estimular a aprendizagem de Matemát -Desenvolver o espírito de participação	ica.					ormação, racio	ocínio, es	tratégia, cálcu	ulo e comunicação Matemática.	
ASPETOS NEGATIVOS (ocorrências, práti		***************************************								
Sobrecarga de trabalho para os professo				a revery	<u> </u>					
AVALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE										
Grau de prossecução das metas da atividade (*) Objetivos	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom						
Objetivos gerais			Х							
Objetivos estratégicos		Х								
Objetivos específicos/metas curriculares		Х								
(*) - Assinalar com uma X OBSERVAÇÕES:										
					Montijo, _	DE		DE		
					O Pro	FESSOR(ES) DI	INAMIZAD	OR(ES)		
						Célia Rodi	RIGUES			
						Elsa Be	ELO			

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE: "O CIENTISTA DO MÊS "										
LOCAL da ATIVIDADE: Instalações da EBI do Esteval- Biblioteca		DATA de REALIZAÇÃO: Ano l	etivo de 2013/2014.							
PROFESSOR DINAMIZADOR /COLABORADOR: Carla Caria e Sandr	PROFESSOR DINAMIZADOR /COLABORADOR: Carla Caria e Sandra Cavaleiro DISCIPLINA: Ciências Naturais									
OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES e/ou COLABORADORES										
Nome: Todos os docentes do grupo disciplinar 230 que lecionam Ciências Naturais ao 5º e 6º anos de escolaridade. Modo de colaboração: Através de um cartaz, colocado na biblioteca, era feita a apresentação do cientista, com algumas pistas que ajudavam os alunos na pesquisa. Durante esse mês, os alunos realizavam e apresentavam os seus trabalhos, deixando-os na biblioteca ou entregando a uma das professoras responsáveis.										
№ DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE:	470	Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELOS DOCENTES:	470							
APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO										
	-Observa	ção do interesse /adesão/participação dos intervenientes;								
Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados:	-Observa	ção do empenho e envolvimento dos destinatários nas atividades.								
Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos /metas da atividade	Muito Insuf. X Suf. Bom M. Bom									
Resultados da aplicação do <u>Questionário de avaliação do grau</u> <u>de satisfação</u> dos alunos (e/ou público-alvo)	Muito Insuf. Suf. Bom M. Bom									
ASPETOS POSITIVOS (ocorrências, práticas/procedimentos a repe	tir):									
Esta atividade permite que, através da descoberta, os alunos con relacionado com o tema a ser tratado. A participação tem sido mu	-	oalho de alguns cientistas. Pretendemos, sempre que possível, que o ci e será aberto aos alunos do 3º ciclo.	entista escolhido esteja							

ASPETOS NEGATIVOS (ocorrências, prátic	, р			
- Divulgação insuficiente;				
- Grupo restrito.				
AVALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE				
Grau de prossecução das metas da atividade (*) Objetivos	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Objetivos gerais	Х			
Objetivos estratégicos	Х		***************************************	
Objetivos específicos/metas curriculares	X			
(*) - Assinalar com uma <i>X</i> OBSERVAÇÕES:				

MONTIJO, 02 DE JUNHO DE 2014 AS PROFESSORAS DINAMIZADORAS

CARLA CARIA

SANDRA CAVALEIRO

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE: "VAMOS CONSTRUIR UM JOGO"									
LOCAL da ATIVIDADE: Escola Básica Integrada do Esteval DATA de REALIZAÇÃO: 2º período									
PROFESSOR DINAMIZADOR /COLABORADOR: Isabel Colaço		DISCIPLINA: Matemática							
OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES e/ou COLABORADORES									
Nome:	Modo de col	aboração:							
№ DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE:	80	Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELO DOCENTE: 80							
APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO									
Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados:	Observação direta e trabalho realizado								
Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos /metas da atividade	Muito II	nsuf. Insuf. Suf. Bom M. Bom X							
Resultados da aplicação do <u>Questionário de avaliação do grau</u> <u>de satisfação</u> dos alunos (e/ou público-alvo)	Muito In	suf. Insuf. Suf. Bom M. Bom X							

ASPETOS NEGATIVOS (ocorrências, práti	cas/pr	ocedim	entos	a reve	r):
Não se verificaram.					
AVALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE			***************************************		
Grau de prossecução das metas da atividade (*) Objetivos	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom	
Objetivos gerais				Х	
Objetivos estratégicos				Х	
Objetivos específicos/metas curriculares				Х	
(*) - Assinalar com uma <i>X</i> OBSERVAÇÕES:	l				

ASPETOS POSITIVOS (ocorrências, práticas/procedimentos a repetir):

Montijo, 29 de abril de 2014 O Professor Dinamizador

ISABEL COLAÇO

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE: "Sessão formativa sobre metas curriculares de Matemática para o 2.º ciclo"									
LOCAL da ATIVIDADE: Escola Básica Integrada do Esteval		DATA de REALIZAÇÃO: 2º período							
PROFESSOR DINAMIZADOR /COLABORADOR Isabel Colaço		DISCIPLINA: Matemática							
OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES e/ou COLABORADORES									
Nome:	Modo de co	laboração:							
№ DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE:	11 docentes	Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELO DOCENTE:	11 docentes						
APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO									
Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados:									
Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos /metas da atividade	Muito I	nsuf. Insuf. Suf. Bom X M. Bom							
Resultados da aplicação do <u>Questionário de avaliação do grau</u> <u>de satisfação</u> dos alunos (e/ou público-alvo)	Muito Ir	nsuf.							

Conhecer o sistema de referências e non	nencla	turas u	sadas ı	nas met	as.Usar de forma integrada o documento das metas e o caderno de apoio
SPETOS NEGATIVOS (ocorrências, prátic	as/pro	ocedim	entos	a rever)	:
Pouco tempo para desenvolver as tarefa	s de fo	orma cc	olabora	ativa.	
VALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE					
Grau de prossecução das metas da atividade (*) Objetivos	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom	
Objetivos gerais				Х	
Objetivos estratégicos			Х		
Objetivos específicos/metas curriculares			X		
(*) - Assinalar com uma <i>X</i> DBSERVAÇÕES:					

MONTIJO, 29 DE ABRIL DE 2014

O PROFESSOR DINAMIZADOR

ISABEL COLAÇO

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE: "Monitorização	o do de:	sempenho docente"					
LOCAL da ATIVIDADE: Escola Básica Integrada do Esteval períodos		DATA de REALIZAÇÃO: N	No final dos 1.º e 2.º				
PROFESSOR DINAMIZADOR / COLABORADOR: Isabel Colaço		DISCIPLINAS: Matemátic	ca e Ciências Naturais				
OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES e/ou COLABORADORES	;						
Nome:	Modo de co	laboração:					
		T					
Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE:	13 docentes	Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELO DOCENTE:	13 docentes				
APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO							
Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados:							
Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos /metas da atividade	Muito Insuf. Suf. Bom X M. Bom						
Resultados da aplicação do <u>Questionário de avaliação do grau</u> <u>de satisfação</u> dos alunos (e/ou público-alvo)	Muito Ir	nsuf. Suf. Bom M. Bom					

ASPETOS POSITIVOS (ocorrências, prátic	as/pro	cedime	ntos a	repetir):	J :
				-	odo letivo. Definir e adequar estratégias face aos resultados obtidos, no sentido de encontrar uma respos
eficaz à superação de situações de insuce	esso no	percur	so de a	ıprendiza	agem dos alunos.
ASPETOS NEGATIVOS (ocorrências, práti	cas/pro	ocedim	entos	a rever)	:
AVALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE					
Grau de prossecução das metas					
da atividade (*)	0				
	tóri	rio		Bom	
Objetivos	isfa	fató		O B	
	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito	
	느	Š	Ä	2	
Objetivos gerais			X		
Objetivos estratégicos			Х		
Objetivos específicos/metas			.,		
curriculares			X		
(*) - Assinalar com uma X	1	1	ļ		
DBSERVAÇÕES:					

MONTIJO, 2 DE JUNHO DE 2014 O PROFESSOR DINAMIZADOR

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE: "Reuniões de articulação organizacional pedagógica e científica entre o 1.º e 2.º ciclos na disciplina de Matemática" DATA de REALIZAÇÃO: Ao longo do ano letivo LOCAL da ATIVIDADE: Escola Básica Integrada do Esteval PROFESSOR DINAMIZADOR /COLABORADOR: Coordenadora do 1.º ciclo e Coordenadora do grupo 230 do 2.º ciclo. DISCIPLINA: Matemática **OUTROS PROFESSORES DINAMIZADORES e/ou COLABORADORES** Modo de colaboração: Nome: Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) AVALIADOS PELO DOCENTE: Nº DE ALUNOS (e/ou público-alvo) visados pela ATIVIDADE: APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO Designação do(s) Instrumento(s) de Avaliação aplicados: Resultados obtidos na avaliação do cumprimento de objetivos /metas da atividade Muito Insuf. Insuf. Bom M. Bom Resultados da aplicação do Questionário de avaliação do grau Muito Insuf. Insuf. Suf. Bom M. Bom

de satisfação dos alunos (e/ou público-alvo)

ASPETOS POSITIVOS (ocorrências, prática					·
					ino, concertando atividades, estratégias e procedimentos. Identificar e reforçar alguns conteúdos con escolares, dos alunos que frequentaram no presente ano letivo o 4.º ano de escolaridade.
ASPETOS NEGATIVOS (ocorrências, prátic	as/pro	ocedim	entos (a rever):
L AVALIAÇÃO GLOBAL DA ATIVIDADE				***************************************	
Grau de prossecução das metas da atividade (*)	ório	rio		<i>om</i>	
Objetivos	Insatisfatório	Satisfatório	Вот	Muito Bo	
Objetivos gerais			Х		
Objetivos estratégicos	***************************************		Х		
Objetivos específicos/metas curriculares			X		

OBSERVAÇÕES:

MONTIJO, 2 DE JUNHO DE 2014 O PROFESSOR(ES) DINAMIZADOR(ES)

ISABEL COLAÇO

TERESA MOUSINHO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
POETA JOAQUIM SERRA

AVALIAÇÃO INTERCALAR — PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DO AGRUPAMENTO (PAAA)

ESCOLA/JI: ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DO ESTEVAL

DEPARTAMENTO/ GRUPO DISCIPLINAR (RISCAR O QUE NÃO INTERESSA):

Projeto: Segurança Digital

1 - ATIVIDADES REALIZADAS

	Descrição da atividade	DATA	N.º DE ALUNOS (APRO XI- MADO)	N.º DE DOCENTE S	GRAU DE CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DA ATIVIDADE ¹
~ U					
_ Z <					

¹ 4 - Foram atingidos plenamente; 3 - Muitos foram atingidos; 2 - Alguns foram atingidos; 1 - Não foram atingidos

2- ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DOS PROJETOS

	D ESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E PROJETO	DATA	N.º DE ALUNOS (APROXI- MADO)	N.º DE DOCENTE S	GRAU DE CONSECUÇ ÃO DOS OBJETIVOS DA ATIVIDADE
A. INTERCALAR	Divulgação de informação e material pedagógico fornecido pelo Centro Internet Segura, Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério de Educação e Ciência, com a colaboração dos diretores de turma de 2° e 3° ciclos	Outubro/ Novembro	Todas a turma de 2° e 3° ciclos	1	4
	Criação e dinamização do Blog do projeto: http://segurancadigital-ebie.blogspot.pt/	Fevereiro/ Junho	Toda a comunidade educativa	1	2
		Fevereiro		1	3
	BD Seguranet; divulgação de dados obtidos através da aplicação do questionário sobre "Hábitos de utilização da Internet" em junho 2013; divulgação do blog.	Janeiro/ Junho	frequentam		2
	Sessão de sensiblização a pais e Encarregados de Educação sobre "Proteção de Dados Pessoais"	Maio		1	2

	≰	Participação no Concurso Minuto Seguro	Maio	4	1	3
_	_	Aplicação do questionário aos alunos sobre "Hábitos	Junho	200	1	3
		de utilização da Internet" - 2014				

3 - ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS

		ADIAMENTO		CANCELAMEN
	Descrição da atividade	INDICAR MOTIVO ²	PREVISÃO DE NOVA DATA	TO DEFINITIVO (INDICAR MOTIVO ²)
RC	Realizar atividades de sensibilização no préescolar e 1ºciclo.	Е		
~	Dinamizar um espaço para esclarecimento de dúvidas neste âmbito.	Е		
AN	Realizar uma atividade final / "competição" para envolver os alunos	D		
	Exposição de trabalhos elaborados pelos alunos	E		

² A - Por falta de público B - Por falta de disponibilidade da entidade a visitar C - Por dificuldades financeiras D - Por necessidade do cumprimento de programas curriculares E - Outros

4 - OUTRAS INFORMAÇÕES

A. INTERCAL AR	
A. FINAL	. O facto de só estar uma professora envolvida com o projeto limitou o desenvolvimento das atividades. Deseja-se dar continuidade ao projeto no próximo ano letivo, para maior concretização dos objetivos.

5 - AVALIAÇÃO GLOBAL

	ASPETOS POSITIVOS	ASPETOS A MELHORAR E DIFICULDADES
0,0	Os alunos participaram com agrado nas atividades propostas.	
AVALIAÇ ⁷	Participação em atividades em parceria com outras instituições.	Conseguir envolver mais os alunos e professores; Informação e divulgação mais alargada das atividades a desenvolver;
	A qualidade e disponibilidade da Fundação PT enquanto parceira, é umamais valia inquestionável.	Informação e divulgação mais alargada das
ALIAÇÃO		atividades a desenvolver.
\\ 		

AVALIAÇÃO FINAL			
A COORDENADORA 10/07/2014, ELSA BELO	A DIREÇÃO/,		

ANEXO 5

Fichas de Ação de Melhoria - ano letivo 2014/2015



FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

2013/2014



Designação da Ação de Melhoria: Melhorar os resultados escolares.

Data de Início: setembro 2014 Data da Conclusão: julho de 2015.

Estrutura de Orientação Educativa (Grupo Disciplinar, Departamento Curricular, Gabinete de Inclusão...): Grupo

disciplinar de Matemática e Ciências Naturais - 2º ciclo

Coordenador: Isabel Colaço Recursos humanos envolvidos: Direção, Docentes,

Encarregados de Educação e Alunos.

Destinatários: Alunos do 2º ciclo

Resposta ao(s) Objetivo(s) Estratégico(s) do PEA: Qualidade das aprendizagens e práticas educativas

Resposta ao(s) Objetivo(s) Operacional(ais) do PEA:

Descrição da Ação de Melhoria (relação entre o existente e o pretendido):

- Implementar práticas direcionadas para a melhoria do desempenho dos alunos;
- Desenvolvimento de processos de autoavaliação / reflexão para melhorar os resultados internos e externos dos alunos;
- Melhorar a relação entre os resultados da avaliação interna e externa;
- Reforçar o acompanhamento do percurso escolar dos alunos pelos encarregados de educação.

Objetivo(s) da Ação de Melhoria:

- Melhorar os resultados escolares internos e externos;
- Diminuir o diferencial entre as médias da classificação interna e classificação externa;
- Melhorar a participação, a responsabilidade e o empenho dos discentes;
- Aumentar o envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;
- Melhorar práticas de trabalho colaborativo.

Atividades a realizar:

- Motivação dos alunos para o estudo e a para a participação ativa nas atividades escolares;
- Utilização de itens do banco de dados do IAVE no estudo dos conteúdos e nas provas de avaliação de Matemática no 6º ano de escolaridade;
- Uniformização de procedimentos aquando da realização de momentos de avaliação;
- Analisar os resultados dos alunos de forma sistemática em sede de coordenação de grupo disciplinar;
- Uniformização dos critérios gerais de avaliação do Agrupamento para as disciplinas sujeitas a avaliação externa;
- Solicitar aos Encarregados de Educação, através dos meios apropriados, que acompanhem ativamente o trabalho escolar dos seus educandos.

Resultado(s) a alcançar:

- Melhorar os resultados internos dos alunos;
- Superar as taxas de sucesso da avaliação externa dos alunos tendo como referência os resultados obtidos no ano letivo 2013/2014;
- Maior envolvimento/ acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos.

Identificação dos Factores críticos de sucesso (factores existentes que influenciam positivamente o desempenho esperado/vantagens):

- Empenhamento por parte dos alunos;
- Acompanhamento por parte dos professores;
- Envolvimento dos pais.

Constrangimentos:

- Cumprimento dos conteúdos programáticos;
- A manutenção dos mesmos critérios gerais de avaliação no ano letivo 2014/2015;
- Falta de empenho, de método, de estudo e de trabalho dos alunos;
- Falta de meios tecnológicos e outros materiais didáticos apelativos, suficientes e adequados, para estimular os alunos;
- Fraco envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos.

Revisão e avaliação da Ação (mecanismos e datas):

- Atas das reuniões de grupo disciplinar;
- Envolvimento dos encarregados de educação (Atas das reuniões com encarregados de educação, caderneta do aluno);
- Relatório anual de resultados escolares.